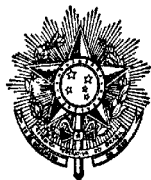


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



EMENTAS DAS DISCIPLINAS POSLETRAS					
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
PGL001	ESTUDOS ESPECIAIS I	60	4	Seleção e estudo de bibliografia pertinente à elaboração do projeto definitivo de mestrado, assim como a organização e definição do objeto de pesquisa, sob o acompanhamento e a supervisão direta do orientador podendo ocorrer somente no primeiro ou no segundo período do Curso.	CAMPELLO, M. S.; CENDON, B. V.; KREMER, J. M. (org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. FRANÇA, J. L.; LOPES, S. M.; MAGALHÃES, M. H.; VASCONCELOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1987. MACHADO, A. R. (coord.), LOUSADA, E. e ABREU-TARDELLI, L. S. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v. 4) MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica – texto acadêmico – diário de pesquisa - metodologia. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v. 3) RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1980. SALVADOR, A. D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. Porto Alegre: Sulina, 1986.
PGL002	ESTUDOS ESPECIAIS II	30	2	Estudos avançados sobre referenciais teóricos específicos, pertinentes à elaboração da	BJÖRN, G. Como escrever e ilustrar um artigo científico. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. CAMPELLO, M. S.; CENDON, B. V.; KREMER, J. M.

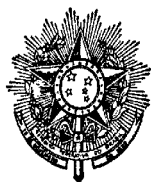


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

				dissertação e à resolução de problemas ou questões importantes para o desenvolvimento da pesquisa, sob o acompanhamento e a supervisão direta do orientador da pesquisa, podendo ocorrer somente após a aprovação do projeto de pesquisa definitivo	(org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. FRANÇA, J. L.; LOPES, S. M.; MAGALHÃES, M. H.; VASCONCELOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013. MACHADO, A. R. (coord.), LOUSADA, E. e ABREU-TARDELLI, L. S. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v. 4) MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica – texto acadêmico – diário de pesquisa - metodologia. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v. 3) MARTINS JÚNIOR, J. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. MOTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SERRANO, Francisco Perujo. Pesquisar no labirinto: a tese, um desafio possível. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 157p.
PGL003	MÉTODOS DE PESQUISA	60	4	Planejamento e escrita do texto científico. Escolha de bibliografia. Leitura e sistematização de dados para citação, referência e organização textual. Elaboração de projetos de pesquisa: fundamentos teóricos e metodológicos. Dissertações e teses: estrutura, sistematização de dados. Preparação	ALVES-MAZZOTTI, A. J. GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais. 2. ed. São Paulo: Guazzelli, 2000. BJÖRN, G. Como escrever e ilustrar um artigo científico. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. CAMPELLO, M. S.; CENDON, B. V.; KREMER, J. M. (org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. FRANÇA, J. L.; LOPES, S. M.; MAGALHÃES, M. H.;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



				de artigos.	VASCONCELOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1987. LAKATOS, E. M.; MARCONI, P. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1986. MACHADO, A. R. (coord.), LOUSADA, E. e ABREU-TARDELLI, L. S. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v. 4) MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica – texto acadêmico – diário de pesquisa - metodologia. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v. 3) MARTINS JÚNIOR, J. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. MINAYO, M. C. S. (org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. MOTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1980. SALVADOR, A. D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. Porto Alegre: Sulina, 1986. SERRANO, Francisco Perujo. Pesquisar no labirinto: a tese, um desafio possível. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 157p.
PGL004	TÓPICOS EM TEXTO ACADÊMICO: LEITURA, PESQUISA, ESCRITA	30	2	xto acadêmico: conceito, características. Leitura de textos acadêmicos. Pesquisa para	BJÖRN, G. Como escrever e ilustrar um artigo científico. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

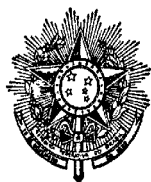


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

				<p>elaboração de revisão de literatura / referencial teórico de texto acadêmico. Características da escrita acadêmica. Prática de escrita acadêmica.</p>	<p>CAMPELLO, M. S.; CENDON, B. V.; KREMER, J. M. (org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.</p> <p>FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014. Colaboração de M. H. de A. Magalhães e de S. M. Borges.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>HENRIQUES, C. C.; SIMÕES, D. M. (orgs). A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2002.</p> <p>LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa. São Paulo: EDUC, 2000.</p> <p>MACHADO, A. R. (coord.), LOUSADA, E. e ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v. 2)</p> <p>MACHADO, A. R. (coord.), LOUSADA, E. e ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v. 1)</p> <p>MACHADO, A. R. (coord.), LOUSADA, E. e ABREU-TARDELLI, L. S. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v. 4)</p>
--	--	--	--	--	--

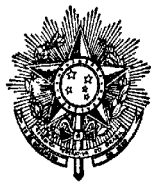


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

					<p>MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica – texto acadêmico – diário de pesquisa - metodologia. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v. 3)</p> <p>MOTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. (textos 4 e 7)</p> <p>PERROTA, C. Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>SERRANO, F. P. Pesquisar no labirinto: a tese, um desafio possível. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 157p.</p>
PGL005	TÓPICOS DE PESQUISA EM LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	60	4	Introdução geral à Teoria Linguística e seu emprego na Análise de Dados Linguísticos por meio da Linguística Sistêmico-Funcional. Aplicação de conceitos fundamentais da Teoria Linguística na pesquisa de descrição das línguas, ensino e multilinguismo.	<p>BUNGE, M. Philosophy of Science: From Problem to Theory, Vol. 1. Transaction Publishers, 1998.</p> <p>2. CATFORD, J. A linguistic theory of translation: an essay in applied linguistics. London: Oxford Univ., 1965. 103p.</p> <p>3. HALLIDAY, M. A. K. On grammar. London: Continuum, 2002.</p> <p>4. HALLIDAY, M. A. K; McINTOSH, A.; STREVEENS, P. The linguistic sciences and language teaching. London: Longmans, 1964.</p> <p>5. LEMKE, J. Discourse, Dynamics, and Social Change. Cultural Dynamics, v.6, n. 1, p. 243-275, 1993.</p> <p>6. MALINOWSKI, B. A functional theory of Culture. 1945.</p> <p>7. MARTIN, J. Systemic functional grammar: a next step into the theory – axial relations.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



					<p>Beijing: Higher Education Press, 2013.</p> <p>8. MARTIN, J.; MATTHIESSEN, C. Systemic typology and topology. In: CHRISTIE, F. (Ed.) Literacy in Social Processes: papers from the inaugural Australian Systemic Linguistics Conference. Darwin: Centre for Studies in Language in Education, Northern Territory University. 1991. 345-383.</p> <p>9. MATTHIESSEN, C. Descriptive motifs and generalizations. In: CAFFAREL, A.; MARTIN, J.; MATTHIESSEN, C. (Eds.), Language typology: a functional perspective. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2004.</p> <p>10. ROSE, D. The Western Desert Code. PhD Dissertation. University of Sydney, 1999.</p> <p>11. SAUSSURE, F. Course in General Linguistics.</p> <p>12. WHORF, B. Language, thought, and reality. Cambridge: MIT, 1987.</p>
PGL101	MEMÓRIA, ARQUIVO E REPRESENTAÇÃO	60	4	Memória e construção do passado. Museus, monumentos e arquivos. Dimensões discursivas e semióticas da linguagem. Oralidade e escrita.	<p>ANDERSON, B. Comunidades imaginadas. Trad. D. Bottman. São Paulo: Cia das Letras, 2008.</p> <p>ASSMANN, J. Religion and cultural memory. Cambridge: Harvard UP, 2005. BAL, M. Acts of memory. New England: New England UP, 1999.</p> <p>BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. S. P. Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>BENJAMIN, W. Passagens. Trad. W. Bolle; I. Aron. Belo Horizonte: Ed. UFMG/ São Paulo: Imprensa Oficial, 2006.</p> <p>BOSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Cia das Letras, 1989.</p>

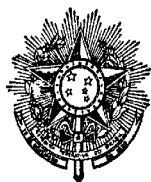


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

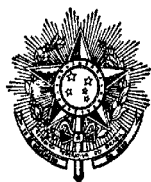
					<p>BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. Trad. D. Kerna; G. Teixeira. São Paulo: EDUSP/ Porto Alegre: Zouk, 2007.</p> <p>BOURDIEU, P. Economia das trocas simbólicas. Trad. S. Micelli. São Paulo: Perspectiva, 2003. BRESCIANI, S., NAXARA, N. (orgs.) Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Ed. Unicamp, 2001.</p> <p>DERRIDA, J. A escritura e a diferença. Trad. M. B. M. Nizza da Silva. São Paulo: Perspectiva, 1971.</p> <p>DUMONT, L. O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Trad. A. Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.</p> <p>HALBWACHS, M. A memória coletiva. Trad. L. T. Benoir. São Paulo: Centauro Editora, 2006.</p> <p>HALL, S. Da diáspora: identidades e mediações culturais. L. Sovik (org.). Trad. A. Resende et al. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.</p> <p>HUYSEN, A. Memórias do Modernismo. Trad. P. Farias. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.</p> <p>KALAGA, W. & RACHWAL, T. Memory - Remembering - Forgetting. Oxford: Peter Lang Pub. Inc., 1999.</p> <p>LASCH, C. A cultura do narcisismo: a vida americana numa era de esperanças em declínio. Trad. E. Pavareli. Rio de Janeiro: Imago, 1983.</p> <p>LE GOFF, J. História e memória. Trad. I. Ferreira. Campinas: Ed. Unicamp, 2002.</p>
--	--	--	--	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



					<p>LOTMAN, Y. M. Universe of the mind. A semiotic theory of culture. Bloomington/ Indianapolis: Indiana UP, 1990.</p> <p>RAMA, A. Literatura, cultura, sociedade na América Latina. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.</p> <p>RICOEUR, P. Tempo e narrativa. Trad. C. M. Cesar. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>_____. A memória, a história, o esquecimento. Trad. A. François. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.</p> <p>VIRNO, P. El recuerdo del presente: ensayo sobre el tiempo histórico. Trad. E. Sartier. Buenos Aires, Barcelona e México: Paidós, 2003. WILLIAMS, R. Cultura. Trad. L. L. de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>WILLIAMS, R. O campo e a cidade. Trad. P. H. Britto. São Paulo: Cia das Letras, 1989.</p>
PGL102	TRANSCRIÇÃO E LEITURA DE DOCUMENTOS	60	4	Conceituação de texto escrito e de texto oral. Técnicas de leitura e de transcrição de textos escritos dos séculos XVIII e XIX. Técnicas de transcrição de textos orais contemporâneos. Análise e classificação de documentos históricos.	ARAUJO, E. A construção do livro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. ARNS, P. E. A técnica do livro segundo São Jerônimo. Rio de Janeiro: Imago, 1993. DAIN, A. Les manuscrits. Paris: Les Belles Lettres, 1964. DEARING, V. A. Principles and practice of textual analysis. Berkeley: University of California Press, 1974. DERRIDA, J. Mal de arquivo - uma impressão freudiana. Trad. C. de Moraes. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995. DO LAGO, P. C. O século XIX nos documentos latino-americanos. Rio de Janeiro: Capivara, 2002. FLEXOR, M. H. Abreviaturas, manuscritos do século XVI ao XIX. São Paulo: Ed. UNESP/ Secretaria do Estado da Cultura - Arquivo do Estado de São Paulo, 1991. FOUCAMBERT, J. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. GREG, W. W. The calculus of variants. Oxford: Clarendon, 1927. GRÉSILLON, A. Eléments de critique génétique: lire les manuscrites modernes. Paris: PUF, 1994. HAY, L. A literatura dos

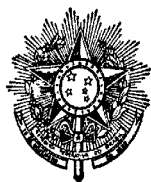


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

					<p>escritores: questões de crítica genética. Trad. C. Mourão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. MARCUSCHI, L. A. Análise da conversação. São Paulo: Ática, 1997. MCGANN, J. J. A Critique of Modern Textual Criticism. 2.^a ed. Charlottesville: University Press of Virginia, 1992. MCGANN, J. J. Radiant textuality. Literature after the world wide web. New York: Palgrave, 2001. MCGANN, J. J. The textual condition. New Jersey: Princeton UP, 1991. MENEGATTI, T. A. Regras lingüísticas para tratamento computacional da variação de grafia e abreviaturas do corpus Tycho Brahe. Relatório. Campinas: Ed. Unicamp, 2002. Disponível em: <www.ime.usp.br/~tycho/papers/menegatti.pdf>. Acessado em 18.07.2008. MIRANDA, W. M.; SOUZA, E. M. (Orgs.). Arquivos literários. São Paulo: Ateliê, 2003. NUNES, E. B. Dicionário de Paleografia. Lisboa: Faculdade de Letras, 1981. PASQUALI, J. Storia della Tradizione e Critica del Testo. Milano: Mondadori, 1974. PICCHIO, L. S. La méthode philologique. 2 v. Paris: Fondation Calouste Gulbenkian, 1982. REIMAN, D. H. The study of modern manuscripts; public, confidential, and private. Baltimore: Johns Hopkins, 1993. SALLES, C. de A. Crítica genética: uma introdução. São Paulo: Educ, 1992. WEST, M. L. Crítica textual e técnica editorial. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. ZUMTHOR, P. A letra e a voz. Trad. A. Pinheiro; J. P. Ferreira. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.</p>
PGL103	DISCURSO E HISTÓRIA	60	4	Produção e recepção do discurso: heterogeneidade cultural, histórica e política. Acontecimento discursivo, registro histórico e escrita ficcional. Usos da língua e efeitos sócio-discursivos.	<p>BOURDIEU, Pierre. Language & Symbolic Power. Trad. Gino Raymond; Matthew Adamson. Cambridge: Harvard University Press, 1991. FIGARI, Carlos. @s Outr@s Cariocas: interpelações, experiências e identidades homoeróticas no Rio de Janeiro séculos XVII ao XX. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Editora UFMG/IUPERJ-UCAM, 2007. FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 7ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001. HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

					Modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. 7ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. MADAME SATÃ. Direção: Karim Aïnouz. Barueri, SP: AB Internacional Vídeo Ltda, 2002. 1 DVD (Aprox. 100 min.), son., color., legendado. MILLS, Sara. Discourse. Londres; Nova York: Routledge, 1997. RICœUR, Paul. A Memória, a História, o Esquecimento. Trad. Alain François et al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.
PGL104	ESCRITAS DA MEMÓRIA	60	4	Estudo de obras literárias em que a memória exerce papel estruturador. Aspectos da memória cultural em narrativas, poemas, biografias e 'escritas do eu' (autobiografias, memórias pessoais, diários, autorretratos). Significado e função poética da memória.	ARFUCH, L. El espacio autobiográfico: dilemas de la subjetividad contemporánea. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2002. BAL, M. Acts of memory. New England: New England UP, 1999. BEAUJOUR, M. Miroirs d'encre: rhétorique de l'auto-portrait. Paris: Éditions du Seuil, 1980. DE MAN, P. Rhetoric of romanticism. Nova York: Columbia. UP, 1989. DELEUZE, G. Proust e os signos. Trad. A. Piquet; R. Machado. Forense Universitária, 2003. DIDIER, B. Le journal intime. Paris: PUF, 1991. FOUCAULT, M. O que é um autor? Trad. A. R. Rosa. Lisboa: Vega, 1992. GUSDORF, J. Auto-bio-graphie. Paris: Odile Jacob, 1991. GUSDORF, J. Les écritures du moi. Paris: Odile Jacob, 1991. HALBWACHS, M. A memória coletiva. Trad. L. T. Benoir. São Paulo: Centauro Editora, 2006. HALBWACHS, M. Cadres sociaux de la mémoire. Paris: Albin Michel, 1998. HUYSEN, A. Twilight memories. Marking time in a culture of amnesia. Londres/ Nova York: Routledge, 1995. KALAGA, W. & RACHWAL, T. Memory - Remembering - Forgetting. Nova York: Peter Lang Pub. Inc., 1999. LASCH, C. O mínimo eu: sobrevivência psíquica em tempos difíceis. Trad. J. R. Martins Filho. São Paulo: Brasiliense, 1986. LEJEUNE, P. Je est un autre: l'autobiographie, de la littérature aux médias. Paris: Seuil, 1980. LEJEUNE, P. O pacto autobiográfico. Trad. J. M. G. Noronha; M. I. C. Guedes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008. LOTMAN, Y. M. Universe of the mind. A semiotic theory of culture. Bloomington/ Indianapolis:

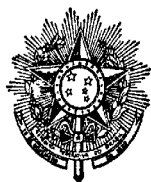


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

					Indiana UP, 1990. MADÉLENAT, D. La biographie. Paris: PUF, 1984. MIRANDA, W. M. Corpos escritos. São Paulo: EDUSP/ Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1987. MOLLOY, S. Vale o escrito: a escrita autobiográfica na América Hispânica. Trad. A. C. Santos. Chapecó: Argos, 2004. RISSET, J. Traduction et mémoire poétique. Paris: Herman, 2007. ROUBAUD, J. L'invention du fils de Leoprepes: poésie et mémoire. Paris: Circé, 1993. WEINRICH, H. L. Arte e crítica do esquecimento. Trad. L. Luft. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. YATES, F. Arte da memória. Trad. F. Bancher. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.
PGL105	EXPRESSÕES DE ALTERIDADE	60	4	Expressões de alteridade nos discursos literário, crítico, performático e midiático. Discursos subalternos: gender, etnia, classe social. Cânone e constituição hegemônica.	ACIMAN, André. Letters of Transit. Reflections on Exile, Identity, Language, and Loss. New York: The New Press, 1999. AGAMBEN, Giorgio. O que é o Contemporâneo? e outros ensaios. Trad. Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009. BHABHA, Homi . K. O local da cultura. Trad. M. Ávila, E. L. de L. Reis; G. Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Trad. Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. CONNERTON, Paul. Como as sociedades recordam. Trad. Maria Manuela Rocha. Lisboa: Celta Editora, 1999. DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Kafka: por uma literatura menor. Trad. J. C. Guimarães. Rio de Janeiro: Imago, 1977. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Thomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. SP: DP&A Editora, 2003. KRISTEVA, Julia. Estrangeiros para nós mesmos. Trad.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



					<p>Maia Carlota Carvalho Gomes. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.</p> <p>SAID, Edward. Reflexões sobre o exílio e outros ensaios. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p> <p>SHOHAT, Ella; STAM, Robert. A Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação. Trad. Marcos Soares. São Paulo: Cosacnaify, 2006.</p> <p>TAYLOR, Diana. O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas. Trad. Eliana Lourenço de Lima Reis. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.</p>
PGL106	EXPERIÊNCIA, IDENTIDADE, MEMÓRIA	30	2	Disciplina de tópico variável, com ênfase nas relações entre o sujeito e as formas de expressão da memória.	<p>Variável . Sugestões de bibliografia crítica e teórica:</p> <p>BENJAMIN, W. A imagem de Proust. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. S. P. Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>BOSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Cia das Letras, 1989.</p> <p>DELEUZE, G. Proust e os signos. Trad. A. Piquet; R. Machado. Forense Universitária, 2003.</p> <p>DIDIER, B. Le journal intime. Paris: PUF, 1991.</p> <p>FOUCAULT, M. O que é um autor? Trad. A. R. Rosa. Lisboa: Vega, 1992.</p> <p>HALL, S. Da diáspora: identidades e mediações culturais. L. Sovik (org.). Trad. A. Resende et al. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.</p> <p>LE GOFF, J. História e memória. Trad. I. Ferreira. Campinas: Ed. Unicamp, 2002.</p> <p>LEJEUNE, P. O pacto autobiográfico. Trad. J. M. G. Noronha; M. I. C. Guedes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.</p> <p>LIMA, Luiz Costa. Júbilos e misérias do pequeno eu. In: LIMA, Luiz Costa. Sociedade e discurso ficcional. Rio da</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

					Janeiro: Guanabara, 1976. Capítulo IV, p.243-307. RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Trad. A. François. Campinas: Ed. Unicamp, 2007. YATES, F. Arte da memória. Trad. F. Bancher. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.
PGL107	HISTÓRIA DA ESCRITA, DA LEITURA, DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS - MÓDULO I	15	1	A disciplina pretende estudar a história da escrita, da leitura, do livro e a organização, o funcionamento e o destino das bibliotecas na Europa e nas Américas. Para tanto, na primeira parte do curso, partiremos da apresentação das várias tentativas de escrita, desde suas manifestações originárias (alfabetos, ideogramas, caracteres múltiplos, etc.) até sua universalização e consolidação na situação atual. Buscando oferecer um panorama diacrônico dos sentidos e formas do significante-livro, da Antiguidade à Modernidade, bem como dar conta das novas inflexões e conotações que adquire no trânsito da Europa ao Novo Mundo, o curso propõe-se ainda a analisar a emergência, institucionalização e problematização das próprias categorias de autor e leitor, tendo como ponto de chegada, nesse primeiro módulo, o esforço de historicização promovido pelas	ABREU, Márcia (org.). Leitura, História e História da leitura. Campinas; São Paulo: Mercado de Letras/FAPESP/ALB, 2000. AMORIM, Galeno. Retratos da leitura no Brasil. São Paulo: Instituto Pró-Livro/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008. ARAÚJO, Jorge de Sousa. Perfil do leitor colonial. Ilhéus: Ed. UESC, 1999. BAPTISTA, Abel Barros. Autobiografias: solicitação do livro na ficção e na ficção de Machado de Assis. Lisboa: Relógio d'Água, 1998. BARBIER, Frédéric. História do livro. Tradução Valdir Barzotto, Sidney Barbosa; Fábio Pierini. São Paulo: Paulistana, 2008. BELO, André. História & Livro e Leitura. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (História & Reflexões) BORGES, Jorge Luis. O livro. In: ____ Cinco visões pessoais. Tradução Maria Rosinda Ramos da Silva. Brasília: Ed. UnB, BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

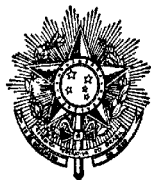
				teorias do efeito e da recepção.	<p>BURY, Richard de. Philobiblon: mui importante tratado sobre o amor aos livros. Tradução, apresentação e glossário Marcello Rollemberg. Cotia: Ateliê, 2004.</p> <p>CHARTIER, Roger. A ordem dos livros. Tradução Mary Del Priori. Brasília: Ed. UnB, 1994.</p> <p>CHARTIER, Roger. Cultura escrita, Literatura e História. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a História entre as incertezas e inquietude. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.</p> <p>CHARTIER, Roger. Leituras e leitores na França do Antigo Regime. Tradução Álvaro Lorencini, São Paulo: Ed. UNESP, 2004.</p> <p>CHARTIER, Roger. Inscrever e apagar: Cultura escrita e Literatura. Tradução Luzmara Cursino Ferreira São Paulo: Ed. UNESP, 2007.</p> <p>DARNTON, Robert. História da leitura. In: BURKE, Peter (org.) A escrita da história. São Paulo: Ed. UNESP, 1992, p. 199-236.</p> <p>DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução. Tradução: Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>DARNTON, Robert. O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa. Tradução Sônia Coutinho. 4 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.</p> <p>DARNTON, Robert. A questão dos livros: passado, presente</p>
--	--	--	--	----------------------------------	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



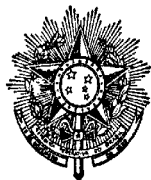
					<p>e futuro. Tradução Daniel Pellizzari. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.</p> <p>ECO, Umberto. A memória vegetal. Tradução Joana Angélica D'Ávila. Rio de Janeiro: Record, 2010.</p> <p>ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. Não contem com o fim do livro. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Record, 2011.</p> <p>EL FAR, Alessandra. O livro e a leitura no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. (Descobrimos o Brasil)</p> <p>FEBRE, Lucien; MARTIN, Henry-Jean. O aparecimento do livro. Tradução Fúlvio M. L. Moretto e Guacira Marcondes Machado. São Paulo: Ed. UNESP/HUCITEC, 1992.</p> <p>FISCHER, Roger Steven. História da Leitura. Tradução Cláudia Freire. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.</p> <p>GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. Tradução Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>GOULEMOT, Jean-Marie. O amor às bibliotecas: Tradução Maria Leonor Loureiro. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.</p> <p>FLUSSER, Vilém. A escrita: há futuro para a escrita? Tradução Murilo Jardelino da Costa. São Paulo: Annablume, 2010.</p> <p>GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.</p>
--	--	--	--	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



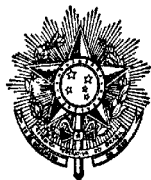
					HALLEWEL, Lawrence. O livro no Brasil. 2 ed. Tradução A. T. Queiroz. São Paulo: EDUSP, 2005.
PGL109	TÓPICOS EM DISCURSO E HISTÓRIA	60	4	Produção e recepção do discurso: heterogeneidade cultural, histórica e política. Acontecimento discursivo, registro histórico e escrita ficcional. Usos da língua e efeitos sócio-discursivos.	AMOSSY, R. A argumentação no discurso. São Paulo: Contexto, 2018, 288pp. AGAMBEM, G. Infância e História: destruição da experiência e origem da História. Trad. H. Burigo. Belo Horizonte: EdUFMG, 2005, 188pp. AGENOT, M. O discurso social e as retóricas da incompreensão: consensos e conflitos na arte de (não) persuadir. São Carlos: EdUFSCAR, 215pp. BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. S. P. Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994, 222pp. BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Trad. Fernando Tomaz. São Paulo: Bertrand Brasil, 2006, 322pp. CHARAUDEAU, P. Linguagem e Discurso: modos de organização. Trad. A.M.S. Corrêa; I. L. Machado. São Paulo: Contexto, 2008, 256pp. DE CERTEAU, M. A escrita da História. Trad. M. de L. Menezes. Rio de Janeiro; Forense Universitária, 2000, 345pp. FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. 2a ed. Trad. Izabel Magalhães. Brasília: EdUnB, 2016, 316pp. FOUCAULT, M. Arqueologia do saber. 7a. ed. Trad. L. F. B. Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008, 224pp. MOTTA, L. G. Análise crítica da narrativa. Brasília: EdUnB, 2013. PAVEAU, Marie-Anne. Os pré-discursos: sentido, memória, cognição. Trad. Greciely Costa e Débora Massmann. Unicamp: Pontes, 2013, 265pp. SOUZA, J. A tolice da inteligência brasileira: ou como o País se deixa manipular pela elite. Rio de Janeiro: LeYa, 2018, 272pp. VAN DIJK, T. Discurso e Poder. 2a ed. Trad. J. Hoffnagel e K. Folcone. São Paulo: Contexto, 2008, 281pp.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



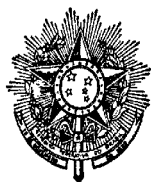
					VOLÓCHINOV, Valentin. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017, 376pp. WHITE, H. Trópicos do discurso - ensaios sobre a crítica da cultura. Trad. A. de F. Neto. São Paulo: EDUSP, 2001, 320pp.
PGL110	TÓPICOS DE LITERATURA E CULTURA	60	4	Relações entre literatura, cultura e sociedade. O campo literário e suas interfaces com outros campos e sistemas semióticos. Identidade, alteridade e diversidade cultural. Memória, tradição e invenção	APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. BARTHES, Roland. Mitologias. Trad. Rita Buongermino e Pedro de Souza. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989. BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 8. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 2012. BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. 6. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. CLIFFORD, James. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. 4. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011. HALBWACKS, Maurice. A memória coletiva. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2011. HUTCHEON, Linda. Poética do pós-modernismo: história, teoria e ficção. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991. SAID, Edward W. Cultura e imperialismo. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



					<p>SELIGMANN-SILVA, Márcio. História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes. Campinas, SP: Unicamp, 2003.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Trad. Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: UFMG, 2010.</p> <p>WILLIAMS, Raymond. Cultura. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 1992.</p>
PGL111	TÓPICO DE ANÁLISE DO DISCURSO	60	4	Enfoque de teorias, conceitos e diferentes objetos de estudo em Análise do Discurso.	<p>ACHARD, P. Papel da memória. Campinas: Pontes, 2007.</p> <p>AMOSSY, R. A argumentação no discurso. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>BAKHTIN (Volochinov), M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo, Hucitec, 1981.</p> <p>BRONCKART, J-P. O agir nos discursos. Campinas: Mercado das Letras, 2008.</p> <p>CHARAUDEAU, P. Discurso político. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>CHARAUDEAU, P. MAINGUENEAU, D. Dicionário de Análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>EMEDIATO, W. (Org.) A construção da opinião na mídia. Belo Horizonte: Editora do Autor, 2014. p.19-66</p> <p>FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Brasília: UNB, 2001.</p> <p>FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.</p>

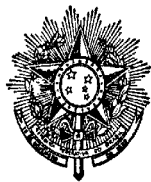


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

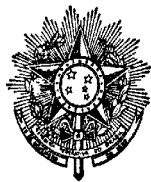
					<p>FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 5.ed. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense, 1997.</p> <p>GUIMARÃES, E. Semântica do acontecimento. Campinas: Pontes, 2005.</p> <p>INDURSKY, F.; MITTMANN, S.; FERREIRA, M.C. (Org.) Mémória e história na/da análise do discurso. Campinas: Mercado das Letras, 2011.</p> <p>KRIEG-PLANQUE, A. A noção de fórmula em análise do discurso. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>LARA, G.; LIMBERTI, R. P. (Orgs.) Discurso e (des)igualdade social. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>MAINGUENEAU, D. Cenas da enunciação. Curitiba: Criar Edições, 2006.</p> <p>ORLANDI, E. Discurso e texto: formulação e circulação de sentidos. Campinas: Pontes, 2008.</p> <p>ORLANDI, E. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. Campinas: Pontes, 2011.</p> <p>PAVEAU, M-A. Os pré-discursos: sentido, memória, cognição. Campinas: Pontes, 2013.</p> <p>PÊCHEUX, M. O discurso: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 2006.</p> <p>RABATEL, A. Homo Narrans. Por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa. São Paulo: Cortez, 2016</p> <p>VAN DIJK, T. Discurso e Poder. São Paulo: Contexto, 2008.</p>
--	--	--	--	--	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



PGL112	ESCRITAS DE SI	60	4	Estudo de obras literárias em que a memória exerce papel estruturador. Aspectos da memória cultural em narrativas, poemas, biografias e 'escritas do eu' (autobiografias, memórias pessoais, diários, auto-retratos). Significado e função poética da memória.	ARFUCH, L. El espacio autobiográfico: dilemas de la subjetividad contemporánea. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2002. BAL, M. Acts of memory. New England: New England UP, 1999. BEAUJOUR, M. Miroirs d'encre: rhétorique de l'auto-portrait. Paris: Éditions du Seuil, 1980. DE MAN, P. Rhetoric of romanticism. Nova York: Columbia. UP, 1989. DELEUZE, G. Proust e os signos. Trad. A. Piquet; R. Machado. Forense Universitária, 2003. DIDIER, B. Le journal intime. Paris: PUF, 1991. FOUCAULT, M. O que é um autor? Trad. A. R. Rosa. Lisboa: Vega, 1992. GUSDORF, J. Auto-bio-graphie. Paris: Odile Jacob, 1991. GUSDORF, J. Les écritures du moi. Paris: Odile Jacob, 1991. HALBWACHS, M. A memória coletiva. Trad. L. T. Benoir. São Paulo: Centauro Editora, 2006. HALBWACHS, M. Cadres sociaux de la mémoire. Paris: Albin Michel, 1998. HUYSEN, A. Twilight memories. Marking time in a culture of amnesia. Londres/ NovaYork: Routledge, 1995. KALAGA, W. & RACHWAL, T. Memory - Remembering - Forgetting. Nova York: Peter Lang Pub. Inc., 1999.
--------	----------------	----	---	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

					<p>LASCH, C. O mínimo eu: sobrevivência psíquica em tempos difíceis. Trad. J. R. Martins Filho. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>LEJEUNE, P. Je est un autre: l'autobiographie, de la littérature aux médias. Paris: Seuil, 1980.</p> <p>LEJEUNE, P. O pacto autobiográfico. Trad. J. M. G. Noronha; M. I. C. Guedes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.</p> <p>LOTMAN, Y. M. Universe of the mind. A semiotic theory of culture. Bloomington/ Indianapolis: Indiana UP, 1990.</p> <p>MADÉLENAT, D. La biographie. Paris: PUF, 1984.</p> <p>MIRANDA, W. M. Corpos escritos. São Paulo: EDUSP/ Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1987.</p> <p>MOLLOY, S. Vale o escrito: a escrita autobiográfica na América Hispânica. Trad. A. C. Santos. Chapecó: Argos, 2004.</p> <p>RISSET, J. Traduction et mémoire poétique. Paris: Herman, 2007.</p> <p>ROUBAUD, J. L'invention du fils de Leoprepes: poésie et mémoire. Paris: Circé, 1993.</p> <p>WEINRICH, H. L. Arte e crítica do esquecimento. Trad. L. Luft. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.</p> <p>YATES, F. Arte da memória. Trad. F. Bancher. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.</p>
--	--	--	--	--	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

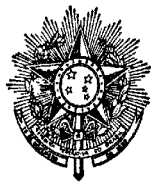
PGL113	TÓPICOS EM TRANSCRIÇÃO E LEITURA DE DOCUMENTOS	60	4	Conceituação de texto escrito e de texto oral. Técnicas de leitura e de transcrição de textos escritos dos séculos XVIII e XIX. Análise e classificação de documentos históricos	ACIOLI, Vera Lúcia. A escrita no Brasil colônia. Recife: UFPe/Editora Universitária/Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 1994; BLUTEAU, R. Vocabulário Portuguez e latino. Lisboa: colégio das Artes da Companhia de Jesus, 1712-1728. Versão em CDROM BOTELHO, José Mario. Um pouco de história da ortografia da língua portuguesa. In: http://www.filologia.org.br/soletras/16/um%20pouco%20de%20historia%20Jose%20Mario.pdf CAMBRAIA, César N. Introdução à crítica textual. SP: Martins Fontes, 2005; FLEXOR, Maria Helena Ochi. Abreviaturas: manuscritos dos séculos xvi ao xix. 3ª ed. ver. aum. RJ: Arquivo Nacional, 2008; HIGOUNET, Charles. História concisa da escrita. (tradução: Marcos Marcionilo). SP: Parábola Editorial, 2003; NUNES, Eduardo Borges. Abreviaturas paleográficas portuguesas. 3ª Ed. Lisboa, 1981 SAMARA, Eni de M. Paleografia e fontes do período colonial brasileiro. SP: Humanitas/FFLCH/USP, 2005; SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. Fundamentos da crítica textual: história, metodologia, exercícios. RJ: Lucerna, 2004. SPINA, Segismundo. Introdução à edótica. SP: USP/Cultrix, 1977;
---------------	--	----	---	--	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



PGL121	SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	60	4	Seminário de tópico variável. Enfoque em diferentes teorias da linguagem.	ALKMIM, M.G.R. de .Negativa pré- e pós-verbal: implementação e transição. In: COHEN,M.A.A. e RAMOS, J.M. (Orgs.) Dialeto Mineiro e outras falas. Estudo de Variação e Mudança Lingüística. MG: FALE/UFMG 2002. 169-182 p. GUY,G.R. ZILLES,A. sociolinguística Quantitativa Instrumental de análise. SP: Parábola. 2007. HORA,D. (Org.) Diversidade Lingüística no Brasil. Ed.Idéia 1997. ILARI,R. e BASSO,R. O português da gente- a língua que estudamos, a língua que falamos SP: Contexto.2006. LABOV,W. Padrões Sociolinguísticos. SP: Parábola Trad. Marcos Bagno, Marta Scherre, Caroline Cardoso. 2008. MOLLICA,M.C. e BRAGA,M.L. (Org.) Introdução à Sociolinguística. O Tratamento da Variação.SP:Contexto.2003. MUSSALIM,F e BENTES,A.C. (Org.) Introdução à Sociolinguística Domínios e Fronteiras 1 SP: Cortez Ed. 2001 PAIVA, M.C. de DUARTE, M.E.L. Mudança lingüística em tempo real. R.J.: Contra Capa. 2003. RAMOS,J.M. A alternância entre 'não' e 'num' no dialeto mineiro: um caso de mudança lingüística. In: COHEN,M.A.A. e RAMOS, J.M. (Orgs.) Dialeto Mineiro e outras falas. Estudo de Variação e Mudança Lingüística. MG: FALE/UFMG 2002. 155-168 p. SCHERRE,M.M.P. Doa-se lindos filhotes de poodle - variação lingüística, média e preconceito. S.P: Parábola. 2005. 37-71 p. TARALLO,F. A pesquisa Sociolinguística. SP:Ática.1985. WEINREICH, U, LABOV,W & HERZOG,M.I. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística. SP: Parábola Trad. Marcos Bagno. 2006.

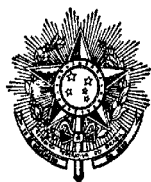


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

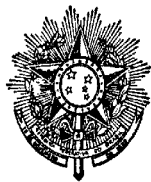
PGL122	SEMINÁRIO DE LITERATURA E CULTURA	60	4	Seminário de tópico variável. Enfoque das relações entre a teoria da literatura e a crítica cultural.	ANCHIETA, José de. Teatro de Anchieta Poema da Bem Aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus ANDRADE, Carlos Drummond de. Boitempo Menino antigo BAL, Mieke. Narratology. BERGSON, Henri. Matéria e Memória DELEUZE, Gilles. Diferença e Repetição FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas FREUD, Sigmund. 'O bloco mágico' GULLAR, Ferreira. Poema sujo. LEITE, Serafim da Silva. História da Companhia de Jesus no Brasil LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico MANDELL, Gail Porte. Life into Art. O'CONNOR, Ulick. Biographers and the Art of Biography PARKE, Catherine. Writing Lives. SALWAK, Dale. The Literary biography: Problems and Solutions
PGL123	SEMINÁRIO DE ESTUDOS DA TRADUÇÃO	60	4	Seminário de tópico variável. Enfoque de teoria, crítica e prática da tradução.	Variável
PGL124	SEMINÁRIO DE ANÁLISE DO DISCURSO	60	4	Seminário de tópico variável. Enfoque de teorias, campos e gêneros em Análise do Discurso.	Variável
PGL125	TÓPICOS DE LINGUÍSTICA APLICADA: PRÁTICA DE LEITURA EM LÍNGUA FRANCESA	60	4	A disciplina tem por objetivo desenvolver uma competência de leitura em língua francesa, em nível básico, a partir da abordagem de textos autênticos, com ênfase nos acadêmicos. Baseia-se no estudo dos elementos sintáticos, morfológicos e semânticos da língua.	BERSCHERELLE. L'Art de Conjuguer. Dictionnaire des huit mille verbes usuels. Belo Horizonte: Itatiaia, 2013. GRÉGOIRE, Maïa. Grammaire progressive du français: niveau intermédiaire. Paris: CLE international. TEXTOS/DOCUMENTOS avulsos, previamente selecionados pelo professor e/ou pelos alunos. DICIONÁRIOS: -Le Petit Robert (fran/fran). Monolingue. -Dicionários Porto (fran/port). Bilingue BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR NJKÉ, Jackson Noutchié. Civilisation Progressive de la Francophonie. CLE International. 2005. MIQUEL, Claire, Communication progressive du français:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



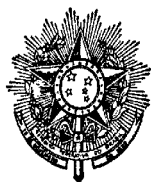
					niveau débutant. Paris: CLE international, 2004. _____, Grammaire en dialogues: niveau débutant. Paris: CLE international, 2005.
PGL126	SEMINÁRIO: ESCRITORES-LEITORES: A LEITURA COMO MEMÓRIA CULTURAL DO SÉCULO XVIII DA REGIÃO DE OURO PRETO	30	2	Os séculos XVIII e XIX em Minas Gerais tiveram enorme importância literária, política e econômica, com a Inconfidência, seus poetas, a arte barroca e neoclássica. Esta época ainda é fonte de releitura para a literatura mineira contemporânea e este curso visa estudar a relação de alguns escritores mineiros, como Rui Mourão e Luís Giffoni, sob o viés da melancolia, no sentido benjaminiano, e/ou da desconstrução dos mitos vigentes	AGUIAR, Melânia Silva de. O jogo de oposições na poesia de Cláudio Manuel da Costa. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 1973. (Tese de doutorado inédita). ANDRADE, Mario de. O baile das quatro artes. São Paulo: Martins, 1974. ANDRADE, Oswald de. Do Pau-brasil à antropofagia e às utopias. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1970. ANTONIO CANDIDO. Formação da literatura brasileira (momentos decisivos). Belo Horizonte: Itatiaia, 2v, 1981. ÁVILA, Affonso. O lúdico e as projeções do mundo barroco. São Paulo: Perspectiva, 1971. BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoiévski. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981. BENJAMIN, Walter. Origem do drama barroco alemão. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1984. BENJAMIN, Walter. Rua de Mão única. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho e José Carlos Martins Barbosa. São Paulo: Brasiliense, 1987. BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985. BENJAMIN, Walter. Passagens. Trad. Irene Aron e Cleonice Mourão. Belo Horizonte/São Paulo: Ed. UFMG/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. BRANDÃO, Jacyntho Lins. A invenção do romance – Narrativa e mimese no romance grego. Brasília: Ed. UNB, 2005. CAMPOS, Haroldo de. O seqüestro do barroco na Formação da literatura brasileira: O caso Gregório de Matos. São Paulo: Iluminuras, 2011. CHIAMPI, Irleamar. O realismo maravilhoso. Forma e ideologia do romance hispano-americano. São Paulo:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



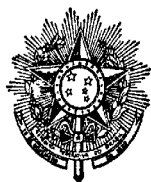
					<p>Perspectiva, 1980. COSTA, Claudio Manuel da et alii. A poesia dos inconfidentes. Poesia completa de Claudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga e Alvarenga Peixoto. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996. DOURADO, Autran. Os sinos da agonia. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991. DOURADO, Autran. A ópera dos mortos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. GIFFONI, Luís. Dom Frei Manoel da Cruz. Belo Horizonte: Pulsar, 2008. GIFFONI, Luís. O pastor das sombras. Belo Horizonte: Pulsar, 2009. GOUVEA, Jaime Prado. O altar das montanhas de Minas. Rio de Janeiro: Record, 2010. GRAMMONT, Guiomar de. Aleijadinho e o aeroplano. O paraíso barroco e a construção do herói colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. LAGES, Susana Kampff. Walter Benjamin – Tradução e melancolia. São Paulo: Edusp, 2002. LATERZA, Moacyr&VIEGAS, Sônia Maria. O Aleijadinho e o barroco da alegria. IN. VIEGAS, Sônia. Escritos. Filosofia e arte. Belo Horizonte: Tessitura, 2009. LIMA, Lezama. A expressão americana. Trad. Irleamar Chiampi. São Paulo: Brasiliense, 1988. MACHADO, Lourival Gomes. Barroco mineiro. São Paulo: Perspectiva, 1973. MARQUES, Reinaldo Martiniano. Os sinos da agonia – Técnica narrativa e consciência trágica na ficção de Autran Dourado. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 1984. (Dissertação de mestrado inédita) MELLO e SOUZA, Laura de. Cláudio Manuel da Costa. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. MOURÃO, Rui. Boca de chafariz. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Villa Rica, 1991. MOURÃO, Rui. Quando os demônios descem o morro. São</p>
--	--	--	--	--	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



					Paulo: Casa e Palavras, 2008. MENDES, Nancy Maria (org). O barroco mineiro em textos. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. QUEIROZ, Maria José de. Joaquina, filha do Tiradentes. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997. SAMÓSATA, Luciano de. Diálogo dos mortos. Trad. Maria Celeste Consolin Dezotti. São Paulo: Huicitec, 1996. SAMÓSATA, Luciano de. Como se deve escrever a história. Tradução e ensaio de Jacyntho Lins. Belo Horizonte: Tessitura, 2009. SARDUY, Severo. Barroco. Trad. Maria de Lurdes Júdice e José Manuel Vasconcelos. Lisboa: Vega, 1988.
PGL127	SEMINÁRIO WALTER BENJAMIN: LEITURAS ESCOLHIDAS E COMENTADAS SOBRE OS TEMAS DA HISTÓRIA, DA MEMÓRIA, DO BARROCO, DA MELANCOLIA DA OBRA DE ARTE	30	2	Introdução à obra de Walter Benjamin. Leitura e comentários de capítulos selecionados do livro Origem do drama barroco alemão, leituras suplementares de Rua de mão única e Magia e técnica, arte e política, do mesmo autor, além de leituras comentadas de artigos de críticos e ensaístas da obra de Walter Benjamin.	BENJAMIN, Walter. Origem do drama barroco alemão. Tradução, apresentação e notas: Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, s.d. BENJAMIN, Walter. Origem do drama barroco alemão. Edição e tradução: João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. 2ª. ed. Trad Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1986. BENJAMIN, Walter. Rua de Mão única. 2ª.ed. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho e José Carlos Martins Barbosa. São Paulo: Brasiliense, s.d. LAGES, Susana Kampf. Walter Benjamin. Tradução e melancolia. São Paulo: Edusp:2002.
PGL128	SEMINÁRIOS EM LINGUAGEM, IDENTIDADES E CULTURA	60	4	Linguagem em contextos diferenciados e multidiversificados. Políticas linguísticas e configurações identitárias. Discurso e alteridade. Cultura em contextos complexos.	MÓDULO I BLOMMAERT, J. 'Ethnography, Superdiversity and Linguistic Landscapes' (2013). BLOMMAERT, J. From fieldnotes to grammar: artefactual ideologies of language and the macro-methodology of linguistics. Tilburg papers in culture studies. Paper 84, November 2013. p. 1 - 58. WANG et al. Globalization in the margins: toward a re-evaluation of language and mobility.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

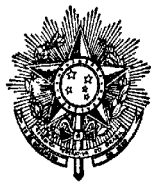
					<p>Applied Linguistics Review 2014; 5(1): 23–44. BLOMMAERT, J. e Ico Maly. Ethnographic linguistic landscape analysis and social change: A case study. Tilburg papers in culture studies. Paper 100, June 2014, p. 1 – 28. BLOMMAERT, J. From mobility to complexity in sociolinguistic theory and method. Tilburg papers in culture studies. Paper 103, August 2014, p. 1 – 25. BLOMMAERT et al. Further notes on sociolinguistic scales. Intercultural Pragmatics 2015, 12(1): 119–127. JENNINGS, Justin 2011 Chapter 1 - Modernity Greatest Threat. Globalizations and the Ancient World. Cambridge University Press, New York. PAVLENKO, A. Superdiversity and why it isn't. Sloganizations in Language Education Discourse. Humboldt-Universität zu Berlin, Germany, May 8-10, 2014</p> <p>MÓDULO II</p> <p>JAFFE, A. Authority and authenticity: Corsican discourse on bilingual education. In: Heller, M. & Martin-Jones, M. (eds) Voices of Authority - Education and Linguistic Difference. Westport, ALEX, 2001, p. 269-296. JAFFE, A. Multilingual Citizenship and Minority Languages. In: Martin-Jones, M.; Blackledge, A. Creese, A. (eds.) The Routledge Handbook of Multilingualism. London: Routledge, 2012, p. 83-99 JAFFE, A. Collaborative Practice, Linguistic Anthropological Enquiry and the Mediation between Researcher and Practitioner Discourses. In: GARDER, S.; MARTIN-JONES, M. (eds.) Multilingualism, Discourse and Ethnography. London: Routledge, 2012, p. 334-352 JAFFE, A. Critical Perspectives on Language-in-Education</p>
--	--	--	--	--	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



					<p>Policy: The Corsican Example. In: McCarty, T. (ed.) <i>Ethnography and Language Policy</i>. London: Routledge, 2011, p. 205-230 JAFFE, A. Comic Performance and the Articulation of Hybrid identity. <i>Pragmatics</i>, 10, v.1, p. 39-59, 2000. JAFFE, A. <i>Stance: Sociolinguistic Perspectives</i>. Oxford: Oxford University Press, 2009. JAFFE, A. Indeterminacy, and regularization: sociolinguistic variation and language ideologies. <i>Sociolinguistic Studies</i>, 3/2, p. 229-351, 2009 JAFFE, A. Entextualization, mediatization, and authentication: orthographic choice in media transcripts. <i>Text and Talk</i>. 29 (5): 571-594, 2009.</p> <p>MÓDULO III</p> <p>BAUMAN, Richard & Charles Briggs (1990) Poetics and performance as critical perspectives on language and social life. <i>Annual Review of Anthropology</i> 19: 59-88. SILVERSTEIN, Michael & Greg Urban (1996) The Natural History of Discourse. In: M. Silverstein & G. Urban (Eds.) <i>Natural Histories of Discourse</i>. Chicago and London: Chicago University Press, 1-17. WOOLARD, Kathryn (1998) Language ideology as a field of inquiry. In: Bambi Schieffelin, Kathryn Woolard & Paul Kroskrity (Eds.) <i>Language ideologies: Practice and theory</i>. New York: Oxford University Press. BRIGGS, Charles (1998) You're a Liar – You're Just like a Woman!': Constructing Dominant Ideologies of Language in Warao Men's Gossip. In: Bambi Schieffelin,</p>
--	--	--	--	--	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



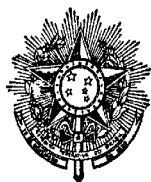
					<p>Kathryn Woolard & Paul Kroskrity (Eds.) Language ideologies: Practice and theory. New York: Oxford University Press.</p> <p>BRIGGS, Charles (2005). Communicability, racial discourse and disease. Annual Review of Anthropology Vol. 34: 269-291, October 2005.</p> <p>BRIGGS, Charles (2007a) Anthropology, interviewing, and communicability in contemporary society. Current Anthropology 48(4):551-580.</p> <p>BRIGGS, Charles (2007b) Mediating infanticide: Theorizing relations between narrative and violence. Cultural Anthropology 22(3):315-356.</p> <p>BUTLER, Judith (1997) Excitable speech: a politics of the performative. London: Routledge. (Introdução e capítulo 1).</p> <p>BRIGGS, Charles (2011) On virtual epidemics and the mediatization of public health. Language & Communication 31:217-228.</p> <p>BRIGGS, Charles (2014) Dear Dr. Freud. Cultural Anthropology 29(12):312-343.</p>
PGL129	TÓPICOS EM TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICAS	60	4	Tópicos em teoria da variação e mudança linguística.	<p>Bibliografia:</p> <p>BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz? São Paulo: Loyola, 2002. _____ Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011.</p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Manual de sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2014, 189 p.</p> <p>CASTILHO, Ataliba T. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>COELHO, Izete L., GÖRSKI, Edair M., SOUZA, Christiane M. N. de, MAY, Guilherme H. Para conhecer sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2015, 174 p.</p> <p>CHAMBERS, J. K. Sociolinguistic theory. Oxford/Cambridge: Blackwell, 1995.</p> <p>COHEN, Maria A. A., Ramos Jânia M. Dialeto mineiro e outras falas: estudo de variação e mudança linguística. Belo Horizonte: UFMG, 2002. _____ et alii. Anais do 1º encontro</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



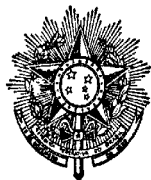
					<p>sobre a diversidade linguística de Minas Gerais: cultura e memória. Belo Horizonte: UFMG/FALE , 2010.</p> <p>GONÇALVES, Clézio R. Uma abordagem sociolinguística do uso das formas você, ocê e cê no português. São Paulo: USP, 2008. Tese de Doutorado.</p> <p>GUY, Gregory R. Linguistic variation in brasilian portuguese: aspects of phonology, syntax and language history. Dissertation, University of Pennsylvânia, 1981.</p> <p>HORA, Demerval. Diversidade linguística no Brasil. João Pessoa: Idéia, 1997.</p> <p>ILARI, Rodolfo, BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>LABOV, William. The social motivation of a sound change. Word 19, 1963.</p> <p>_____. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>LUCHESE, Dante. Língua e sociedade partidas: a polarização sociolinguística do Brasil. São Paulo: Contexto, 2015, 315 p.</p> <p>MARTELOTTA, Mário Eduardo. Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>MARTINS, Marco A., VIEIRA, Sílvia R., TAVARES, Maria A. Ensino de português e sociolinguística. São Paulo: Contexto, 170 p.</p> <p>MOLLICA, Maria C., BRAGA, Maria L. (orgs.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>MUSSALIM, Fernanda, BENTES, Anna C. (org.). Introdução à sociolinguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>PAIVA, Maria C., DUARTE, Maria E. L. Mudança linguística em tempo real. Rio de Janeiro: ContraCapa, 2003.</p> <p>SANKOFF, David (ed.). Linguistic variation: models and methods. New York: Academic Press, 1978.</p> <p>SCHERRE, Maria M. P. Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>SEBEOK, Thomas (ed.). Style in language. Cambridge, MA: Massachusetts Institute of Technology Press, 1960.</p> <p>TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>_____. Fotografias sociolinguísticas. Campinas (SP): Pontes, 1989.</p>
--	--	--	--	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



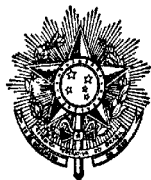
					WEINREICH, U, LABOV, W., HERZOG, M. I. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. São Paulo: Parábola, 2006. ZILLES, Ana, GUY, Gregory R. Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise. São Paulo: Parábola, 2007. Ps.: Teses e dissertações.
PGL130	TÓPICOS EM TEORIA E ANÁLISE LITERÁRIA	60	4	Estudo de alguns poetas modernos, dos séculos XIX (Arthur Rimbaud) e XX (Fernando Pessoa, Aimé Césaire, José Craveirinha e Roberto Piva), em articulação com a ideia de que a poesia e o poético se apresentam como possibilidades de desvio, crítica e resistência, subjetiva e social, ao statu quo ou àquilo que se estabelece, em diferentes momentos e lugares, como “normal”	ARTAUD, Antonin. Van Gogh o suicidado da sociedade . Tradução e notas de Aníbal Fernandes. Lisboa: Assírio & Alvim, 2004. BHABHA, Homi K. O local da cultura . Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. BRETON, André. Manifestos do surrealismo . Tradução de Luiz Forbes. São Paulo: Brasiliense, 1985. CÉSAIRE, Aimé. Diário de um retorno ao país natal . Tradução, posfácio e notas e Lilian Pestre de Almeida. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. CRAVEIRINHA, José. Xigubo . 2. ed. Lisboa: Edições 70, 1980. ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. Manifesto comunista . Tradução de Maria Arsênio da Silva. São Paulo: CHED Editorial, 1980. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas . Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008. FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização . Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011. FOUCAULT, Michel. Os anormais : curso no Collège de France (1974 - 1975). 2. ed. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna : da metade do século XIX a meados do século XX. São Paulo: Duas cidades, 1978. PESSOA, Fernando. Obra poética . 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003. PIVA, Roberto. Um estrangeiro na legião . São Paulo: Globo, 2005. Obras reunidas, v. 1.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



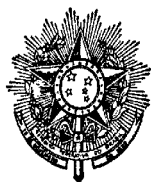
					<p>RANCIÈRE, Jacques. O inconsciente estético . Tradução de Mônica Costa Netto. São Paulo: Editora 34, 2009.</p> <p>RIMBAUD, Jean -Nicholas Arthur. Iluminuras : gravuras coloridas. Tradução, notas e ensaio de Rodrigo Garcia Lopes e Maurício Arruda Mendonça. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 2002.</p>
PGL131	TÓPICOS EM ESTUDOS DISCURSIVOS E TEXTUAIS	60	4	Condições e as estratégias de produção de sentido constitutivas dos discursos sociais. Noções de ideologia, cognição social/distribuída e imaginários sociodiscursivos. Processos enunciativos relacionados à formação da opinião e às formas de empoderamento na sociedade	<p>AUROUX, S. (1998), La raison, le langage et les normes. Paris: PUF,1998.</p> <p>AVRITZER, L.; COSTA, S. Teoria Crítica, Democracia e Esfera Pública: Concepções e Usos na América Latina. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, pp. 703 a 728, Vol. 47, n. 4. 2004.</p> <p>CHARAUDEAU, P. Discurso político. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>CHARAUDEAU, P. Discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>CHOMSKY, N. Controle da Mídia. Os espetaculares feitos da propaganda. Rio de Janeiro: Graphia, 2003.</p> <p>EMEDIATO, W. (Org.) A construção da opinião na mídia. Belo Horizonte: Editora do Autor, 2014. p.19-66</p> <p>FAIRCLOUGH, N. Teoria social do discurso: discurso e mudança social. Brasília: UNB, 2001.</p> <p>FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. 5.ed. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense, 1997.</p> <p>FOUCAULT, M. A ordem do discurso. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.</p> <p>BRITTES J.G. A revitalização da esfera pública habermasiana pela comunicação ciberspacial. www.bocc.ubi.pt/pag/britttes-jucara-revitalizacao-esfera-publica.pdf</p> <p>GUIMARÃES, E. Semântica do acontecimento. Campinas: Pontes, 2005.</p> <p>HABERMAS, J. Mudança Estrutural da Esfera Pública. Rio</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



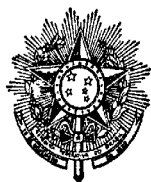
					<p>de Janeiro:Tempo Brasileiro, 1984. HABERMAS, J. Espaço Público 30 anos depois. Caderno de Filosofia e Ciências Humanas, Centro Universitário Newton de Paiva, ano VIII, N. 112, abril 1999, p 6-28 HABERMAS, J. Verdade e justificação: estudos filosófico. São Paulo: Ed. Loyola, 2004 HANKS, W. Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. BENTES, A, REZENDE, R, MACHADO, M (Org.). São Paulo: Cortez, 2008 KEANE, J. Transformações estruturais da esfera pública. Revista Comunicação & Política. UFRJ- Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos. n.2., vol.3, n2, PP.6-28 MILLER, C. R. Gênero textual, agência e tecnologia. São Paulo: Parábola, 2012 PAVEAU, M-A. Réalité et discursivité. D'autres dimensions pour la théorie du discours. Semen, 34, p. 96-115. PAVEAU, M-A. Os pré-discursos: sentido, memória, cognição. Campinas: Pontes, 2013. PAVEAU, M-A. Palavras anteriores. Os pré-discursos entre memória e cognição. In. Filologia e linguística do português, 2007, n. 9, p. 311-331 SEARLE, J. Mente, Linguagem e Sociedade: filosofia no mundo real. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. SPERBER, D. & WILSON, D. Teoria da relevância. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 5, n. esp., p. 221-269, 2005. SPERBER, D.; WILSON, D. Relevance: communication & cognition. 2nd ed. Oxford: Blackwell, 1995 [1st ed.1986]. VAN DIJK, T. Discurso e Contexto: uma abordagem sociocognitiva. São Paulo: Contexto, 2002. VAN DIJK, T. Discurso e Poder. São Paulo: Contexto, 2010. VAN DIJK, T. Society and Discourse: How social contexts influence text and talk. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.</p>
--	--	--	--	--	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



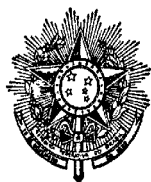
PGL132	TÓPICOS EM TEORIA E ANÁLISE DA TRADUÇÃO	60	4	visa introduzir as bases teóricas e de modelagem da tradução como produção multilíngue e os princípios da comparação linguística. Ao término do curso, espera-se que os alunos consigam compreender a importância da teoria e da modelagem para a tradução como produção multilíngue, bem como sua influência na atividade de pesquisa para que, desta forma, consigam apreender o conhecimento básico das categorias teóricas funcionais que permitem a investigação da tradução como produção multilíngue tanto para a interpretação quanto para a modelagem de dados relativos ao fenômeno da tradução	1. BUNGE, M. Philosophy of Science: From Problem to Theory, Vol. 1. Transaction Publishers, 1998. 2. CATFORD, J. A linguistic theory of translation: an essay in applied linguistics. London: Oxford Univ., 1965. 103p. 3. HALLIDAY, M. A. K. On grammar. London: Continuum, 2002. 4. HALLIDAY, M. A. K; McINTOSH, A.; STREVEN, P. The linguistic sciences and language teaching. London: Longmans, 1964. 5. LEMKE, J. Discourse, Dynamics, and Social Change. Cultural Dynamics, v.6, n. 1, p. 243-275, 1993. 6. MALINOWSKI, B. A functional theory of Culture. 1945. 7. MARTIN, J. Systemic functional grammar: a next step into the theory – axial relations. Beijing: Higher Education Press, 2013. 8. MARTIN, J.; MATTHIESSEN, C. Systemic typology and topology. In: CHRISTIE, F. (Ed.) Literacy in Social Processes: papers from the inaugural Australian Systemic Linguistics Conference. Darwin: Centre for Studies in Language in Education, Northern Territory University. 1991. 345-383. 9. MATTHIESSEN, C. Descriptive motifs and generalizations. In: CAFFAREL, A.; MARTIN, J.; MATTHIESSEN, C. (Eds.), Language typology: a functional perspective. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2004. 10. ROSE, D. The Western Desert Code. PhD Dissertation. University of Sydney, 1999. 11. SAUSSURE, F. Course in General Linguistics. 12. WHORF, B. Language, thought, and reality. Cambridge: MIT, 1987.
PGL133	TÓPICOS EM LINGÜÍSTICA	60	4	A disciplina tem como foco o	DIJK, Teun A. (org.). El discurso como interacción social.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



	APLICADA			estudo das práticas discursivas em contextos de fala espontânea. Dar-se-á ênfase aos seguintes temas: fala em interação, análise da conversa, pistas de contextualização, enquadres, esquemas de conhecimento nas produções orais, footing, representação do eu, linguagem, gênero e sexualidade em interações face a face, coleta de dados em campo	Trad. José Angel Alvarez et al. Barcelona: Gedisa Editorial, 2000. GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. 8ed. Trad. Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis: Vozes, 1999. JAWORSKI, Adam; COUPLAND, Nikolas. (org.). The discourse reader. 2ed. Londres e Nova York: Routledge, 2006. LEVINSON, Stephen C. Pragmática. Trad. Luiz Carlos Borges; Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes, 2007. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Análise da conversação. 4ed. São Paulo: Ática, 1998. OSTERMANN, Ana Cristina; FONTANA, Beatriz (org.). Linguagem, sexo, sexualidade: clássicos traduzidos. Trad. Ana Cristina Ostermann; Beatriz Fontana et al. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (org.). Sociolinguística Interacional. 2ed. Trad. Pedro M. Garcez et al. São Paulo: Edições Loyola, 2013.
PGL135	TÓPICOS EM TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIAS	60	4	Literatura e ciências humanas. A literatura e a virada linguística. A era do testemunho e os limites da representação. Lírica em tempo de barbárie. A literatura e o contemporâneo.	ARTAUD, Antonin. Van Gogh o suicidado da sociedade. Tradução e notas de Aníbal Fernandes. Lisboa: Assírio & Alvim, 2004. BHABHA, Homi K. O local da cultura. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. BRETON, André. Manifestos do surrealismo. Tradução de Luiz Forbes. São Paulo: Brasiliense, 1985. CÉSAIRE, Aimé. Diário de um retorno ao país natal. Tradução, posfácio e notas de Lilian Pestre de Almeida. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. CRAVEIRINHA, José. Xigubo. 2. ed. Lisboa: Edições 70,

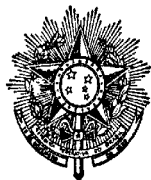


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

					<p>1980.</p> <p>ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. Manifesto comunista. Tradução de Maria Arsênio da Silva. São Paulo: CHED Editorial, 1980.</p> <p>FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas . Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.</p> <p>FREUD, Sigmund. O mal -estar na civilização . Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Os anormais : curso no Collège de France (1974 - 1975). 2. ed. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.</p> <p>FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna : da metade do século XIX a meados do século XX. São Paulo: Duas cidades, 1978. PESSOA, Fernando. Obra poética . 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003.</p> <p>PIVA, Roberto. Um estrangeiro na legião. São Paulo: Globo, 2005. Obras reunidas, v. 1.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. O inconsciente estético. Tradução de Mônica Costa Netto. São Paulo: Editora 34, 2009.</p> <p>RIMBAUD, Jean -Nicholas Arthur. Iluminuras : gravuras coloridas. Tradução, notas e ensaio de Rodrigo Garcia Lopes e Maurício Arruda Mendonça. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 2002.</p>
PGL140	TÓPICO EM VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICAS	60	4	Teoria da Variação e da Mudança: definições, histórico e perspectivas; A abrangência da variação: léxico,	ALKMIN, T. Sociolinguística: Parte I. in: Mussalin, F, Bentes, A.C. Introdução à linguística. Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001, p. 21-48.

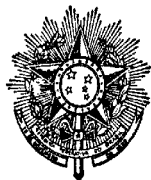


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

				fonologia e morfologia e sintaxe; Sincronia e diacronia: distribuição por tempo aparente, por painel e por tendência. Processos fonológico, morfológicos e sintáticos de mudança no Português brasileiro.	BAGNO, M. Português ou Brasileiro: um convite à pesquisa. SP: Parábola, 2001. BASSO, M. R.; GONÇALVES, R.T. História concisa da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 2014. CAMACHO, R.G. Sociolinguística: Parte II. in: Mussalin, F, Bentes, A.C. Introdução à linguística. Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001, p.49-75. _____. Da linguística formal à linguística social. São Paulo: Parábola, 2013. FARACO, C.A. Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola, 2015. _____. História sociopolítica da língua portuguesa. SP: Parábola, 2016. LABOV, W. Padrões Sociolinguísticos. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. SP: Parábola, 2008. LUCCHESI, Dante. Língua e sociedade partidas: a polarização sociolinguística do Brasil. SP: Contexto, 2015. MATTOS E SILVA, R.V. Caminhos da Linguística Histórica: ouvir o inaudível. SP: Parábola, 2008. MOLLICA, M.C.; BRAGA, M.L. (Orgs.) Introdução à sociolinguística variacionista. O tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003. OLIVEIRA, M.A. Algumas notas sobre o conceito de variável linguística e sua dimensão nas descrições gramaticais. Boletim da ABRALIN, v. 8, p. 87-96, 1986. TARALLO, F. Tempos linguísticos. São Paulo: Ática, 1990. TEYSSIER, P. História da língua portuguesa. Trad. de Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 2007. WEINREICH, U., LABOV, W., HERZOG, M. Empirical foundations for a theory of language change. In: Lehmann, W. P.; Malkiel, Y. (orgs.) Directions for historical linguistics. Austin: University of Texas Press, 1968.
PGL141	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA E CRÍTICA	60	4	Estudo das principais poéticas clássicas, da perspectiva da	BRANDÃO, Jacyntho Lins. Antiga Musa: arqueologia da ficção. Belo Horizonte:

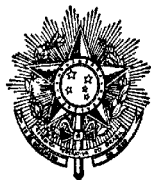


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

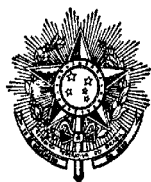
	LITERÁRIAS: POÉTICAS CLÁSSICAS			formulação de teorias sobre a literatura na Antiguidade, compreendendo as categorias de gênero, diegese, mimese (mimesis/imitatio), emulação (zélosis/aemulatio) e ficção.	Relicário, 2015. CAVALLO, Guglielmo et al. (org). O espaço literário da Roma antiga. Tradução de Daniel Peluci Carrara e Fernanda Messeder Moura. Belo Horizonte: Tessitura, 2010. FRONTISI-DUCROUX, Françoise. La cithare d’Achille: essai sur la poétique de l’Iliade. Roma: Ateneo, 1986. GARCÍA, Dorda Cuvardic. Semiótica interartística em la Poética de Aristóteles, el Arte poética de Horacio y el tratado Sobre el sublime de Pseudo-Longino. <i>Kaínia</i> , v. 39, p. 139-150, 2015. GARCÍA PÉREZ, David. Persuasión, catarses y do sublime: procedimientos retóricos del texto literario. <i>Nova Tellus</i> , v. 31, n. 2, p. 25-41, 2014. GARRIDO GALLARDO, Manuel A. (org.). Teoría de los géneros literarios. Madrid: Arco, 1988. p. 9-27. HALLIWELL, Stephen. Aristotle’s Poetics. Chicago: The University of Chicago Press, 1998 LÓPEZ, Maria del Rosario Acosta. Desde el umbral de las palabras: sobre lo sublime a partir de Pseudo-Longino. <i>Revista de Estudios Sociales</i> , v. 44, p. 91-101, 2012. MEES, Martin. Logique de la puissance esthétique. <i>Methodos</i> , v. 20, 2020. MINER, Earl. Poética comparada. Tradução de Angela Gasperin. Brasília: Universidade de Brasília, 1996. MORATO, Elisson Ferreira. Algumas questões sobre ficção, discurso literário e
--	-----------------------------------	--	--	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



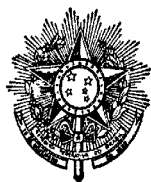
					<p>análise do discurso. <i>Caleitrosκόpio</i>, v. 7, n. 2, p. 47-63, 2019.</p> <p>NAGY, Gregory. <i>La poésie en acte: Homère et autres chants</i>. Traduit par Jean Bouartigue. Paris: Belin, 2000.</p> <p>OBBINK, Dirk. <i>Philodemus and poetry: Poetic theory and practice in Lucretius, Philodemus, and Horace</i>. New York/Oxford: Oxford University Press, 1995.</p> <p>QUEIROZ, Marcos Vieira de. Reflexões sobre a construção do paradoxo na literatura antiga e moderna. <i>Caleitrosκόpio</i>, v. 6, n. 1, p. 120-132, 2018.</p> <p>RICHARD, Alexis et MOLINA, Vanessa. <i>La phantasia du poète et de l'orateur dans le traité Peri Hypsous de Pseudo-Longin: dénouement d'un débat ancien</i>. <i>Methodos</i>, v. 19, 2019.</p> <p>RORTY, Amélie Oksenberg (Ed.). <i>Essays on Aristotle's Poetics</i>. Princeton: Princeton University Press, 1992, p. 73-95.</p> <p>SANTOS, Marcos Martinho dos. O monstrum da Arte poética de Horácio. <i>Letras clássicas</i>, n. 4, p. 191-265, 2000.</p> <p>SILVA, Rafael Guimarães Tavares. A arkhé da poesia e do drama na Poética de Aristóteles. <i>Nuntius antiquus</i>, v. 14, n. 2, p. 61-90, 2018.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. <i>Poética da prosa</i>. Tradução de Maria de Santa Cruz. Lisboa: Edições 70, 1979.</p> <p>VERDENIUS, W.J. <i>The Principles of Greek Literary Criticism</i>. <i>Mnemosyne</i>, v. 36, fasc. 1-2, p. 14-59, 1983.</p>
PGL142	TÓPICOS ESPECIAIS EM	30	2	Investigar as noções de memória,	BARTHES, Roland. <i>Sade, Fourier, Loyola</i> . São Paulo:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



	ESCRITAS DA MEMÓRIA			esquecimento e corpo vinculadas ao acontecimento de escrita. Estudo de textos teóricos e literários em que o acontecimento de escrita está no estreito intervalo que separa a história, do ponto de onde ela vem, do ponto de para onde ela volta: a vida.	<p>Martins Fontes, 2005.</p> <p>_____. A morte do autor. In: _____. O rumor da língua. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>_____. Escrever, verbo intransitivo?. In: _____. O rumor da língua. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>CASTELLO BRANCO, Lucia. A traição de Penélope. São Paulo: Annablume, 1994.</p> <p>DELEUZE, Gilles. A literatura e a vida. In: _____. Crítica e clínica. São Paulo: Ed.34, 1997.</p> <p>FREUD, Sigmund. Lembranças encobridoras. In: _____. Primeiras publicações psicanalíticas. Vol.III. Rio de Janeiro: Imago, 1996.</p> <p>_____. O mecanismo psíquico do esquecimento. In: _____. Primeiras publicações psicanalíticas. Vol.III. Rio de Janeiro: Imago, 1996.</p> <p>_____. Recordar, repetir e elaborar. In: _____. O caso Schreber, artigos sobre técnica e outros trabalhos. Vol.XII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.</p> <p>_____. Nota sobre o bloco mágico. In: _____. O ego e o id e outros trabalhos. Vol.XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996.</p> <p>_____. Um distúrbio de memória na Acrópole. In: _____. Novas conferências introdutórias sobre psicanálise e outros trabalhos. Vol.XXII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.</p> <p>_____. Construções em análise. In: _____. Moisés e o monoteísmo, esboço de psicanálise e outros trabalhos. Vol.XXIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.</p> <p>LACAN. Juventude de Gide ou a letra e o desejo. In: _____. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.</p> <p>LOPES, Silvina Rodrigues. Teoria da despossessão. Lisboa: Averno, 2013.</p> <p>_____. Ficção e testemunho. In: _____. Anomalia poética. Lisboa: Vendaval, 2005.</p> <p>_____. A ficção da memória e a inscrição do esquecimento</p>
--	---------------------	--	--	--	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



					<p>no Livro do desassossego. In: ____. Aprendizagem do incerto. Lisboa: Litoral edições, 1990. RANCIÈRE, Jacques. Les bords de la fiction. Lisboa: Fondation Calouste Gulbenkian, 2016. Bibliografia literária: JAFFE, Noemi. O que ela sussurra. São Paulo: Companhia das letras, 2020. LLANSOL, Maria Gabriela. Um beijo dado mais tarde. Lisboa: Rolim, 1985. PESSANHA, Juliano Garcia. Testemunho transiente. São Paulo: Cosac Naify, 2015. QUIGNARD. Pascal. O nome na ponta da língua. Belo Horizonte: Chão da feira, 2018</p>
PGL201	PRODUÇÃO E RECEPÇÃO TEXTUAL	60	4	Condições de produção e recepção do texto/discurso; concepções de autor, autoria, leitor e leitura; noções de texto/discurso, textualidade e processos de textualização; gêneros discursivos e esferas sociais da atividade humana; estratégias retórico-discursivas; discurso, poder e empoderamento; ideologia e efeito de sentido; produção e recepção política, artística e literária	<p>ADAM, J-M. A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo Cortez, 2008. BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000. BARTHES, Roland. O Rumor da Língua. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005. BENTES, A, LEITE, M. Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010. CERTEAU, Michel de. Artes de fazer: a invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes, 2012 CHARAUDEAU, P. Linguagem e Discurso. São Paulo: Contexto, 2008. ECO, Umberto. Seis passeios pelo bosque da ficção. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. ECO, Umberto. Lector in Fabula. São Paulo: Perspectiva, 1986. FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Brasília: UNB, 2001. FOUCAULT, Michel. Estética: literatura e pintura, música e</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

					<p>cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. GADET, F.; HAK, T. (Org) Por uma análise automática do discurso – uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Unicamp, 2010 (p.59-86) HANKS, W. Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2008. KOCH, I. Introdução à linguística textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004. MACHADO, Ida Lúcia; MELLO, Renato de (orgs.). Gêneros: reflexões em análise do discurso. NAD / FALE UFMG, 2004. ORLANDI, E. Análise do discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2012. POSSENTI, Sírio. Índícios de autoria. In: Perspectiva – Revista do Centro de Ciências da Educação. Florianópolis: Editora da UFSC, v.20, n.01. p. 105-124, jan./jun. 2002. RAMALHO, V.; RESENDE, V. M. Análise de Discurso (para a) Crítica: o texto como material de pesquisa. Campinas: PONTES, 2011. STALLONI, Yves. Os Gêneros Literários. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007. VAN DIJK, T. Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva. São Paulo: Contexto, 2012.</p>
PGL202	TEORIA DA TRADUÇÃO	60	4	Tradução: processo e produto. Especificidades culturais, históricas e ideológicas da tradução. Percursos históricos da tradução, sua contextualização e desenvolvimento. Abordagens críticas e avaliações analíticas da atividade tradutória.	<p>ALVES, F.; GONÇALVES, J. L. (orgs.). Relevância em tradução. Belo Horizonte; Ed. UFMG, 2006. BASSNETT, S. Estudos da tradução. Trad. V. C. Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. BENJAMIN, W. A tarefa (renúncia) do tradutor. In W. HEIDERMANN (org.) Clássicos da teoria da tradução alemão-português. Trad. S. L. Kampf. Florianópolis: NUT/UFSC, 2001.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

					<p>BERMAN, A. A prova do estrangeiro. Trad. M. E. Chanut. Bauru: EDUSC, 2002.</p> <p>CAMPOS, H. A arte no horizonte do provável. São Paulo: Perspectiva, 1976.</p> <p>CHESTERMAN, A. Memes of translation: the spread of ideas in translation theory. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 1997.</p> <p>DANKS, J. H.; SHREVE, G. M.; FOUNTAIN, S. B.; McBEATH, M. K. (eds.) Cognitive processes in translation and interpreting. Londres: Sage Publ., 1997. Applied psychology, v. 3.</p> <p>DESLISLE, J. ; WOODWORTH, J. Os tradutores na história. Trad. S. Bath. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>DUARTE, J. F.; ROSA, A. A.; SERUYA. T. Translation studies at the interface of disciplines. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 2006.</p> <p>GENTZLER, E. Contemporary translation studies. Londres; Nova York: Routledge, 1993</p> <p>HERMANS, T. Translation in systems. Manchester: St. Jerome, 1999.</p> <p>HIRSCH, I. Versão brasileira. São Paulo: Alameda, 2005.</p> <p>JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. In: _____. Linguística e comunicação. Trad. I. Blikstein; J. P. Paes. São Paulo: Cultrix, 1975.</p> <p>LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. Trad. C. Mattos. Bauru: Edusc, 2008.</p>
--	--	--	--	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

					<p>MUNDAY, J. <i>Introducing translation studies. Theories and applications.</i> Londres; Nova York: Routledge, 2001.</p> <p>PAES, J. P. <i>Tradução: a ponte necessária.</i> São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>PYM, A. <i>The movement text: localization, translation and distribution.</i> Amsterdam: John Benjamins, 2004.</p> <p>SNELL-HORNBY, M. <i>The turns of translation studies: new paradigms or shifting viewpoints?</i> Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 2006.</p> <p>STEINER, G. <i>Depois de Babel: questões de linguagem e tradução.</i> Trad. C. Faraco Paraná: Ed. UFPR, 2006.</p> <p>TYMOCZKO, M. <i>Translation in a postcolonial context.</i> Manchester: St. Jerome, 1999.</p> <p>VENUTI, L. <i>Rethinking translation.</i> Londres; Nova York: Routledge, 1992.</p> <p>VENUTI, L. <i>The translation studies reader.</i> 2ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.</p>
PGL203	TEORIAS DA LEITURA	60	4	Leitura e conhecimento: a construção social do sentido. Semiologia da leitura. Processos cognitivos na leitura. Teoria da estética da recepção. O leitor no Brasil.	<p>ABREU, M. <i>Cultura letrada: literatura e leitura.</i> São Paulo: Ed. UNESP, 2006.</p> <p>BARTHES, R. <i>O grau zero da escritura/seguindo de novos ensaios críticos.</i> Trad. M. Laranjeiras. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>BOURDIEU, P. <i>Coisas ditas.</i> Trad. C. Silveira; D. M. Pegorin. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>CAVALLO, G.; CHARTIER, R (orgs). <i>História da leitura no mundo ocidental.</i> Trad. F. Moretto. São Paulo: Ática, 1998-</p>

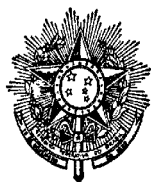


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

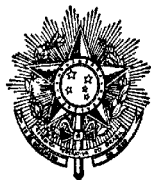
					<p>1999. DARNTON, R.; ROCHE, D. (orgs). Revolução impressa. Trad. M. M. Jordan. São Paulo: EDUSP, 1996. DE CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Trad. E. F. Alves. Petrópolis: Vozes, 1994. DE MAN, P. Alegorias da leitura. Trad. L. Esteves. Rio de Janeiro: Imago, 1996. DE MAN, P. Blindness and insight: essays in the rethoric of contemporary criticism. Nova York: Oxford UP, 1971. FISH, S. Is there a text in this class? The authority of Interpretative Communities. Cambridge: Harvard UP, 1980. FOUCAULT, M. O que é um autor? Trad. J. A. B. Miranda; A. F. Cascais. 4. ed. Lisboa: Passagens, 2002. GENETTE, G. Figuras. Trad. I. F. Mantonelli. São Paulo: Perspectiva, 1972. GENETTE, G. Palimpsestes, la litterature au second degré. Paris: Seuil, 1992. GODZICH, W. The culture of literacy. Cambridge: Harvard UP, 1994. ISER, W. O ato da leitura. Uma teoria do efeito estético 2v. Trad. J. Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996-1999. JAUSS, H. R. A história da literatura como provocação à teoria literária. Trad. S. Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994. KLEIMAN, Â. Leitura: ensino e pesquisa. 2. ed. Campinas: Pontes, 2001. KLEIMAN, Â. Texto & Leitor: aspectos cognitivos da leitura. 8. ed. Campinas: Pontes, 2002. LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1999. OLSON, D. O mundo no papel. São Paulo, Ática, 1997. WILLIAMS, R. Cultura e sociedade (1780-1950). Trad. L. H. B. Hegenberg; O. S. Mota; A. Teixeira. São Paulo: Nacional, 1969.</p>
PGL204	MÉTODOS DE PESQUISA	60	4	Elaboração de projetos de pesquisa:	BLOOM, H. Como e por que ler. Rio de Janeiro: Objetiva,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



				fundamentos teóricos e metodológicos. Dissertações e teses: estrutura, sistematização de dados, bibliografia. Preparação de artigos e ensaios. Procedimentos de citação, referência e organização textual.	2001. CAMPELLO, M. S.; CENDON, B. V.; KREMER, J. M. (org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1995. ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1989. FRANÇA, J. L.; LOPES, S. M.; MAGALHÃES, M. H.; VASCONCELOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. GALLIANO, A. G. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1987. LAKATOS, E. M.; MARCONI, P. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1986. LAKATOS, E. M.; MARCONI, P. A. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1986. OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997. POPPER, K. R. A lógica da investigação científica. Trad. J. C. B. Molir. In: Coleção Os Pensadores - tomo XLIV. RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1980. RUIZ, J. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1980. SÁ, E. S. Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1996. SALVADOR, A. D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. Porto Alegre: Sulina, 1986. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez e Moraes, 1991.
PGL205	LINGUAGEM E PRÁTICA SOCIAL	60	4	Discursos, interações e ações sociais: prática reflexiva e formação profissional. Diversidade lingüística e identidade nacional. Narrativas de aprendizagem e relatos de experiências.	ABBOTT, H. P. The Cambridge Introduction to Narrative. Cambridge: Cambridge UP, 2008. AUSTIN, J. L. Quando dizer é fazer. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. BAUMAN, Z. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Trad. P. Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar

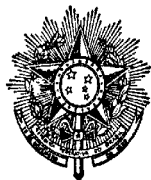


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

					<p>Ed., 2003.</p> <p>BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. Trad. J. Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>HANKS, William F. Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin/William F. Hanks; organização: Anna Christina Bentes; Renato C. Rezende; Marco Antônio Rosa Machado .SP: Cortez, 2008</p> <p>LEVINSON, S. Pragmática. Trad. Luiz Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>MACHADO, I. L. e MELLO, R. (orgs) Gêneros: reflexões em Análise do Discurso. NAD/POSLIN UFMG: Belo Horizonte, 2004.</p> <p>MACEDO, R. S. Etnopesquisa Crítica, Etnopesquisa-Formação. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.</p> <p>RAJAGOPALAN, K. Por uma Lingüística Crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.</p> <p>SIMPSON, P. Language, Ideology and Point of View. Londres/ Nova York: Routledge, 1993.</p> <p>PEDRO, Emília R; MEALHA, Isabel Ferro, COSTA, Maria Cecília Lopes de. Linguagem, cultura e sociedades: abordagens linguísticas. Lisboa: Colibri, 2009.</p> <p>SANTANA, João Duarte. Língua, cultura e identidade: a língua portuguesa como espaço simbólico de identificação no</p>
--	--	--	--	--	--

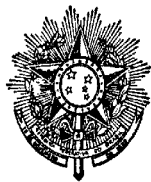


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

					<p>documentário: “Língua-Vidas em Português.” In: Revista Linha D’água/USP. No. 25 (1), p.47-66, 2012.</p> <p>SIGNORINI, I. (org.) Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado de Letras, 2010</p> <p>ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto. (orgs.). Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino. SP: Parábola, 2015;</p>
PGL206	SOCIOLINGUÍSTICA INTERACIONAL	60	4	<p>Estudo das relações multifacetadas entre linguagem, discurso e contexto na perspectiva anglo-americana de análise da fala em interação. Análise de inferências, pressuposições e interpretações em encontros sociais e suas funções discursivas. Constituição de identidades e suas relações com a cultura. Negociações de conflito e poder marcadas nas produções discursivas de falantes em contextos específicos. Discursos, comunidade e identidades como elementos polissêmicos na produção de significados socialmente estabelecidos</p>	<p>AUGRAS, M. Alteridade e dominação no Brasil: psicologia e cultura. Rio de Janeiro: Nau Editora, 1995.</p> <p>BARUS-MICHEL, J.; ENRIQUEZ, E. ; LÉVY, A. (coord.). Dicionário de psicossociologia. Trad. Maria do Rosário Paiva Boléo. Lisboa : Climepsi Editores, 2005.</p> <p>BAUMAN, Z. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.</p> <p>BAUMAN, Z. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.</p> <p>CAMERON, D. Working with spoken discourse. Londres; Thousand Oaks; Nova Delhi: SAGE, 2001.</p> <p>GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1989.</p> <p>GIDDENS, A.; TURNER, J. (org.). Teoria social hoje. Trad. Gilson César Cardoso de Sousa. São Paulo: Editora UNESP, 1999.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



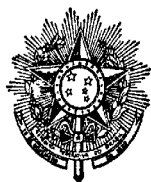
					<p>GOFFMAN, E. A representação do eu na vida cotidiana. Trad. Maria Célia Santos Raposo. 20ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p> <p>GOFFMAN, E. Comportamentos em lugares públicos: notas sobre a organização social dos ajuntamentos. Trad. Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>GOFFMAN, E. Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise. Trad. Gentil A. Titton. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>GONÇALVES, J. R. S. (org.). James Clifford. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Trad. Patrícia Farias. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.</p> <p>GUMPERZ, J. J. Discourse strategies. Cambridge : Cambridge University Press, 1982.</p> <p>HYMES, D. Foundations in sociolinguistics: an ethnographic approach. Pennsylvania: University of Pennsylvania Press, 1974.</p> <p>JAWORSKI, A.; COUPLAND, N. The discourse reader. Londres; Nova York: Routledge, 1999.</p> <p>LEAP, W. L.; BOELLSTORFF, T. (org.). Speaking in queer tongues: globalization and gay language. Urbana; Chicago: University of Illinois Press, 2004.</p> <p>LEVINSON, S. C. Pragmática. Trad. Luís Carlos Borges; Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>LIVIA, A.; HALL, K. (org.). Queerly phrased: language, gender, and sexuality. Nova York; Oxford: Oxford University Press, 1997.</p>
--	--	--	--	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



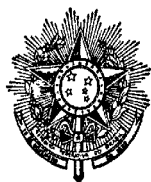
					<p>MARCUSCHI, L. A. Análise da conversação. 4ed. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>OSTERMANN, A. C.; FONTANA, B. (org.). Linguagem, gênero, sexualidade: clássicos traduzidos. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (org.). Sociolinguística Interacional. Vários tradutores. 2ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.</p> <p>SILVA, V. G. O antropólogo e sua magia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.</p> <p>SPERBER, D. O saber dos antropólogos. Trad. José Martha Aragão. Lisboa: Edições 70, 1992.</p>
PGL207	TEORIAS DA ARGUMENTAÇÃO	60	4	Estudo das principais teorias da argumentação (antigas e modernas) e de seu vínculo com as práticas discursivas no âmbito contemporâneo dos estudos da linguagem. Práticas de análise discursiva a partir de pressupostos teóricos variados	<p>AMOSSY, Ruth. L'argumentation dans le discours. Troisième édition. Paris: Armand Colin, 2010.</p> <p>AMOSSY, Ruth (org.) Imagens de si no discurso: a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>ANSCOMBRE, Jean-Claude & DUCROT, Oswald. L'argumentation dans la langue. Bruxelles: Mardaga, 1983.</p> <p>ARISTÓTELES. Retórica. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1980.</p> <p>BRAVO, Claudio Fuentes; YANEZ, Cristian Santibáñez. Diseñando debates: preliminares para un enfoque dialógico y crítico. In: CATTANI, Adelino (org.) Argomentare le Proprie Ragioni: organizzare, condurre e valutare um dibattito. Napoli: Loffredo Editore, 2011. p. 111-137.</p> <p>CATTANI, Adelino (org.) Argomentare le Proprie Ragioni: organizzare, condurre e valutare um dibattito. Napoli:</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



					<p>Loffredo Editore, 2011.</p> <p>CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>FERREIRA, I. A Pura Violência é Muda. O Estado da Arte Retórica. In: BIBLIOTECA ON-LINE DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2006, Covilhã. Artigos Eletrônicos. Universidade da Beira Interior – Portugal. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/ferreira-ivone-pura-violencia-muda.pdf></p> <p>FIDALGO, A. Definição de Retórica e Cultura Grega. In: BIBLIOTECA ON-LINE DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2001, Covilhã. Artigos Eletrônicos. Universidade da Beira Interior – Portugal. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/~fidalgo/retorica/retorica-cultura-grega.pdf>.</p> <p>GADET, F. e HAK, T. Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Unicamp, 1997. p. 61-161.</p> <p>MACHADO, Ida Lucia; MENEZES, William; MENDES, Emília. As Emoções no Discurso. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.</p>
PGL208	DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA E ESTUDOS MULTILINGUES	60	4	EMENTA: Exame detalhado da produção de descrições linguísticas e suas implicações para a análise das diferentes formas de contato linguístico, tais como tradução, bilinguismo, ensino de LE, tipologia.	<ol style="list-style-type: none">1. CATFORD, J. A linguistic theory of translation: an essay in applied linguistics. London: Oxford Univ., 1965. 103p.2. HALLIDAY, M. A. K. On grammar. London: Continuum, 2002.3. HALLIDAY, M. A. K; MATTHIESSEN, C. Systemic functional grammar: a first step into the theory. Beijing: Higher Education Press, 2009.4. HALLIDAY, M. A. K; McINTOSH, A.; STREVEN, P. The linguistic sciences and language teaching. London: Longmans, 1964.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

					<p>5. MALINOWSKI, B. A functional theory of Culture. 1945.</p> <p>6. MARTIN, J. Systemic functional grammar: a next step into the theory – axial relations. Beijing: Higher Education Press, 2013.</p> <p>7. MARTIN, J.; MATTHIESSEN, C. Systemic typology and topology. In: CHRISTIE, F. (Ed.) Literacy in Social Processes: papers from the inaugural Australian Systemic Linguistics Conference. Darwin: Centre for Studies in Language in Education, Northern Territory University. 1991. 345-383.</p> <p>8. MATTHIESSEN, C. Descriptive motifs and generalizations. In: CAFFAREL, A.; MARTIN, J.; MATTHIESSEN, C. (Eds.), Language typology: a functional perspective. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2004.</p> <p>9. MATTHIESSEN, C.; TERUYA, K.; WU, C. Multilingual studies as a multi-dimensional space of interconnected language studies. In: WEBSTER, J. (Ed.), Meaning in Context: implementing intelligent applications of language studies. London and New York: Continuum, 2008.</p> <p>10. SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 2006.</p>
PGL209	TÓPICOS EM TEORIAS DA ARGUMENTAÇÃO	60	4	Concepções de retórica e argumentação; sofística, politropia e Kairós; provas retóricas e afetos em Aristóteles; Cícero, Quintiliano e o contexto romano; tipologias de argumento; releituras modernas da retórica; argumentação, retórica e análise do discurso.	<p>AMOSSY, Ruth. A Argumentação no Discurso. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>AMOSSY, Ruth. Apologia da Polêmica. São Paulo: Contexto, 2017.</p> <p>AMOSSY, Ruth (org.) Imagens de si no discurso: a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>ARISTÓTELES. Retórica. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1980.</p> <p>FERREIRA, I. A Pura Violência é Muda. O Estado da Arte</p>

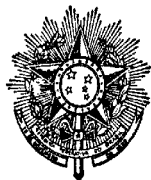


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

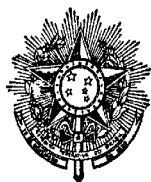
					<p>Retórica. In: BIBLIOTECA ON-LINE DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2006, Covilhã. Artigos Eletrônicos. Universidade da Beira Interior – Portugal. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/ferreira-ivone-pura-violencia-muda.pdf</p> <p>FIDALGO, A. Definição de Retórica e Cultura Grega. In: BIBLIOTECA ON-LINE DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2001, Covilhã. Artigos Eletrônicos. Universidade da Beira Interior – Portugal. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/~fidalgo/retorica/retorica-cultura-grega.pdf>.</p> <p>KOCH, Ingedore. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>MACHADO, Ida Lucia; MENEZES, William; MENDES, Emília. As Emoções no Discurso. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.</p> <p>PERELMAN, C. & OLBRECHTS-TYTECA, L. Tratado de argumentação: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>PLANTIN, Christian. Argumentação. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>PLEBE, Armando. Breve História da Retórica Antiga. São Paulo: EPU, 1978.</p> <p>REBOUL, Olivier. Introdução à retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>ROMEYER-DHERBEY, G. Os Sofistas. Lisboa: Edições 70, 1986.</p>
--	--	--	--	--	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



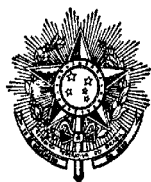
					<p>SOUSA, A. A. A.; PINTO, M. J. V. Sofistas: Testemunhos e Fragmentos. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005.</p> <p>WALTON, Douglas. Lógica Informal: manual de argumentação crítica. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>VOESE, Ingo. Argumentação Jurídica: teoria, técnicas, estratégias. Curitiba: Juruá, 2011.</p>
PGL211	PATRIMÔNIO CULTURAL LINGUÍSTICO	60	4	Concepções de Língua(gem), de discurso, de texto e de produção de sentidos. Processos enunciativos e institucionalização das práticas de linguagem. Patrimônio cultural (i)material. A língua como vetor do patrimônio cultural (i)material. Línguas nacionais e a construção da identidade cultural de um povo. Línguas faladas no Brasil como patrimônio cultural (i)material. Gêneros, arquivos e acervos.	<p>BASSETO, Bruno Fregni. Elementos de Filologia Românica. SP: USP, 2001.</p> <p>BENVENISTE, Emile. Da subjetividade na linguagem. Problemas de linguística geral I. Campinas: Pontes, 1995, p. 284-293.</p> <p>BENVENISTE, Emile. A linguagem e a experiência humana. Problemas de Linguística geral II. Campinas: Pontes, 1989, p.68-80</p> <p>BENVENISTE, Emile. O aparelho formal da enunciação. Problemas de linguística geral II. Campinas: Pontes, 1989, p.81-90</p> <p>CERVO, Larissa Montagner. Língua, patrimônio nosso. Santa Maria: UFMS, 2012 (Tese de doutorado);</p> <p>CHAUÍ, Marilena de Souza. Política cultural, cultura política e patrimônio histórico. In: Direito a Memória: Patrimônio Histórico e Cidadania [S.l: s.n.], 1992.</p> <p>GARCIA, Marcus Vinicius Carvalho. A diversidade linguística como patrimônio cultural. In: WWW.ipea.gov.br;</p> <p>FONSECA, Maria Cecília Londres Fonseca. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). Memória e Patrimônio – ensaios contemporâneos. 2ª ed.. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p.59-79.</p> <p>LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1990.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



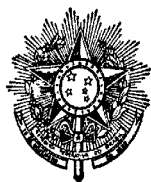
					<p>MONTEAGUDO, Henrique. Transmitindo bens que não têm existência física: patrimônio cultural e memória linguística. Palimpsesto, no. 28, ano 17, pp 18-29, 2018.</p> <p>ORLANDI, Eni Puccinelli. Práticas sociais de fabricação de memória. In: RUA [online]. Volume 26, número 2 – p. 511-527 – e-ISSN 2179-9911 – Novembro/2020. Consultada no Portal Labeurb – Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade. http://www.labeurb.unicamp.br/rua/</p> <p>_____ O conhecimento sobre a Linguagem: Mercado e Interesse. In: _____ Língua e conhecimento linguístico. SP: Cortez, 2002.</p> <p>PEREIRA, Giovana Ribeiro. Quando a língua é patrimônio? Políticas de patrimônio e de promoção da diversidade linguística no contexto do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDC). RJ: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2017 (dissertação de mestrado);</p> <p>RONDINI, Roberto Botelho et al. As línguas nacionais como patrimônio cultural imaterial do Brasil. RJ: Idioma, no. 30, p.62-72, 2016; 2019;</p> <p>SADAI, Cíntia A. Pinto. Línguas como patrimônio cultural e imaterial: da memória oral ao registro. Salvador: Cadernos de Resumo do ENECULT.</p> <p>SINHA, C. Language as a biocultural niche and social institution. In: EVANS, V. (Org.) New directions in cognitive linguistics. Philadelphia: J.Benjamins Co. 2009.</p> <p>TEYSSIER, Paul. História da Língua Portuguesa. Tradução de Celso Cunha. SP: Martins Fontes, 2001;</p> <p>VOLÓCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). A interação discursiva. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2018, p.201-226.</p>
PGL232	TÓPICOS EM TEORIA E ANÁLISE DA TRADUÇÃO	60	4	A tradução como objeto de estudo científico. Os estudos descritivos da	•Alves, F. A triangulação como opção metodológica em pesquisas empírico-experimentais em tradução. In: Pagano,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



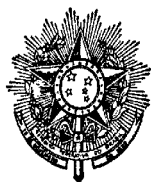
				<p>tradução e a pesquisa empírica com foco no processo e no produto da tradução. Estudos processuais da tradução. Metodologias de coleta e análise de dados nas pesquisas empírico-experimentais em tradução. Introdução às bases teóricas e de modelos da tradução. Importância das teorias e da modelagem para os estudos da tradução, bem como sua influência na atividade de pesquisa. Categorias teóricas para a investigação da tradução como fenômeno, abordada como processo, produto, e produção multilíngue.</p>	<p>A. S. (org.). Metodologias de pesquisa em tradução. Série Estudos Linguísticos, v.3. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001. p. 69-92.</p> <ul style="list-style-type: none">•Alves, R. Filosofia da ciência - introdução ao jogo e suas regras. 10 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005. Capítulo 1, p. 9-21. (Disponível em http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PESQUI SA%20EM%20GEOGRAFIA/Rubem%20Alves0001.pdf)•Bernardini, S. Think-aloud protocols: achievements, limits, future prospects. Target v. 13, n. 2, 2001, p. 241-263. (Disponível em http://www3.uji.es/~aferna/EA0921/3c-TAPs.pdf)•Bunge, M. Philosophy of Science: From Problem to Theory, Vol. 1. Transaction Publishers, 1998.•Caffarel, A.; Martin, J.; Matthiessen, C. (Eds.), Language typology: a functional perspective. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2004.•Carl, Michael et al. The process of post-editing: a pilot study. In: SHARP et al. (Ed.). Proceedings of the 8th International NLPCS Workshop. Copenhagen: Copenhagen Business School, 2011. p.131-142.•Carl, Michael. Translog-II: a Program for Recording User Activity Data for Empirical Translation Process Research. Paper presented at The Eighth International Conference on Language Resources and Evaluation. 2012, Istanbul, Turkey.•Catford, J. A linguistic theory of translation: an essay in applied linguistics. London: Oxford Univ., 1965. 103p.•Gonçalves, J. L. Pesquisas empírico-experimentais em tradução: os protocolos verbais. In: Pagano, A. S. (org.). Metodologias de pesquisa em tradução. Série Estudos Linguísticos, v.3. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001. p. 13-39.•Halliday, M. A. K; McIntosh, A.; Strevens, P. The linguistic sciences and language teaching. London: Longmans, 1964.•Halliday, M. A. K. On grammar. London: Continuum, 2002.•Holmes, J. S. The Name and Nature of Translation Studies.
--	--	--	--	--	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



					<p>In: VENUTI, L. (org.). The Translation Studies Reader. Londres; Nova York: Routledge, 2000. (disponível em https://ia801209.us.archive.org/1/items/Holmes1972TheNameAndNatureOfTranslationStudies/Holmes%201972%20The%20Name%20and%20Nature%20of%20Translation%20Studies.pdf)</p> <ul style="list-style-type: none">•Hvelplund, K. T. Eye tracking and the process of dubbing translation. Fast-forwarding with Audiovisual Translation. ed. / Jorge Díaz-Cintas; Kristijan Nikolić. 2017.•Hvelplund, K. T. J. Eye tracking and the translation process: reflections on the analysis and interpretation of eye-tracking data. In: R. M. Martín (ed.), Minding Translation. Con la traducción en mente (MonTI Special Issue 1). 2014. p. 201-223.•Jääskeläinen, R. Can experimental translation studies offer something to practising translators? In: Synaps, 22/2008, 35-41. (Disponível em https://brage.bibsys.no/xmlui/handle/11250/2404116)•Jakobsen, A. L. Effects of think aloud on translation speed, revision, and segmentation. In: Alves, F. (ed.). Triangulating translation: perspectives in process-oriented research.•Jakobsen, A. L. Logging target text production with Translog. In: HANSEN, G. (Ed.). Probing the process in translation: methods and results. Copenhagen Studies in Language, v.24. Copenhagen: Samfundslitteratur, 1999. p. 9-20.•Jakobsen, A. L., Jensen, K. T. H. Eye movement behaviour across four different types of reading task. In S. Göpferich, A. L. Jakobsen & I. M. Mees (eds). Looking at Eyes: Eye-Tracking Studies of Reading and Translation Processing, vol. 36, 2008, p. 103-124.•Kusmaul, P.; Tirkkonen-Condit, S. Think-Aloud Protocol Analysis in Translation Studies. TTR 81 (1995): 177- 199. (Disponível em https://www.erudit.org/en/journals/ttr/1995-v8-n1-ttr1482/037201ar.pdf)•Lemke, J. Discourse, Dynamics, and Social Change.
--	--	--	--	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

					<p>Cultural Dynamics, v.6, n. 1, p. 243-275, 1993.</p> <ul style="list-style-type: none">•Malinowski, B. A functional theory of Culture. 1945.•Martin, J. Systemic functional grammar: a next step into the theory – axial relations. Beijing: Higher Education Press, 2013.•Martin, J.; Matthiessen, C. Systemic typology and topology. In: CHRISTIE, F. (Ed.) Literacy in Social Processes: papers from the inaugural Australian Systemic Linguistics Conference. Darwin: Centre for Studies in Language in Education, Northern Territory University. 1991. 345-383.•Neunzig, W. Empirical studies in translation: methodological and epistemological questions. TTR: traduction, terminologie, rédaction, vol. 24, n. 2, 2011, p. 15-39. (Disponível em http://www.readcube.com/articles/10.7202/1013393ar)•O'Brien, S. Eye tracking in translation process research: methodological challenges and solutions. In: Mees, Inger M. and Alves, Fabio and Gopferich, Susanne, (eds.) Methodology, technology and innovation in translation process research: a tribute to Arnt Lykke Jakobsen. Copenhagen studies in language, 38. Samfundslitteratur, Copenhagen. 2009. pp. 251-266.•O'Brien, S. Eye-tracking and translation memory matches. In Perspectives: Studies in Translatology 14(3), 2006, p. 185-205.•Pagano, A. S. (org.). Metodologias de pesquisa em tradução. Série Estudos Lingüísticos, v.3. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001. Apresentação, p. 7-11. (Disponível em http://www.letras.ufmg.br/site/e-livros/Metodologia%20de%20Pesquisa%20em%20Tradu%C3%A7%C3%A3o.pdf)•Pavlovic, N.; Jensen, K.T.H. Eye-tracking translation directionality. In: Pym Anthony and Alexander Perekrestenko (eds.), Translation Research Projects 2, Tarragona, Spain: Intercultural Studies Group. 2009. p. 93-109.•Rodrigues, Cássio. A abordagem processual no estudo da tradução: uma meta-análise qualitativa. Cadernos de
--	--	--	--	--	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



					<p>Tradução, v. 2, n. 10. In: ALVES, Fabio (Org.). O processo de tradução. Florianópolis: NUT-UFSC. 2002. p. 23-57. (Disponível em https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6143/5701)</p> <ul style="list-style-type: none">•Rose, D. The Western Desert Code. PhD Dissertation. University of Sydney, 1999.•Saussure, F. Course in General Linguistics.•Steiner, E.; Yallop, C. (ed.) Exploring Translation and Multilingual Text Production: Beyond Content. Berlin and New York: Mouton de Gruyter.•Whorf, B. Language, thought, and reality. Cambridge: MIT, 1987.
PGL233	TÓPICOS ESPECIAIS – ENUM AELISH: POÉTICA E TRADUÇÃO	30	2	<p>O curso consistirá em leitura comentada (close reading) do poema babilônico Enuma elish (Quando no alto), em tradução para a língua portuguesa, considerando questões relativas aos aspectos culturais, poéticos e linguísticos do texto, bem como aos métodos e procedimentos de sua tradução.</p>	<p>a) A tradução do poema em português será fornecida pelo professor. b) Edição crítica do poema LAMBERT, Wilfred G. Babylonian creation myths. Winona Lake: Eisenbrauns, 2013. (disponível na Internet) c) Estudos (a grande maioria disponível na Internet ou no Portal de Periódicos da CAPES) BARTASH, Vitali. Puḫru: Assembly as a political institution in Enūmaeliš (preliminary study). In KOGAN, L. et al. (ed.). Language in the Ancient Near East. v. 1, part 2. Winona Lake: Eisenbrauns, 2010. p. 1083-1108. BOTTÉRO, Jean. Antiquitésassyro-babyloniennes. Annuaire 1975-1976 de l'Écolepratique des hautes études, Sciences historiques et philologiques, p. 77-126, 1976. DANZIG, David. Name word play and Marduk's fifty names in Enūmaeliš. New Haven: Yale University, 2013. (tese) GABRIEL, Gösta Ingvar. enūmaeliš– WegzueinerglobalenWeltordnung: Pragmatik, Struktur und Semantik des babylonischen "Lieds auf Marduk". Tübingen: Mohr Siebeck, 2014.</p>

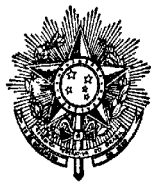


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

					<p>GEORGE, Andrew R. Cosmogony in ancient Mesopotamia. In GINDHART, Marion; POMMERENING, Tanja. <i>Aufgang& Ende: vormoderne Szenarien von Weltentstehung und Weltuntergang</i>. Darmstadt: von Zabern, 2016. p. 7-25.</p> <p>HEIMPEL, Wolfgang. The Sun at night and the doors of heaven in Babylonian texts. <i>Journal of Cuneiform Studies</i>, v. 38, n. 2, p. 127-151, 1986.</p> <p>HELLE, Sophus. Marduk's penis: queering Enūmaeliš. <i>Distant Worlds Journal</i>, v. 4, p. 63-77, 2020.</p> <p>HOROWITZ, Wayne. The Babylonian map of the world. <i>Iraq</i>, v. 50, p. 147-165, 1988.</p> <p>HUXLEY, Margaret. The shape of the cosmos according to cuneiform sources. <i>Journal of the Royal Asiatic Society</i>, 3d series, v. 7, n. 2, p. 189-198, 1997.</p> <p>KELLY, Adrian. Gendrificando o mito de sucessão em Hesíodo e no antigo Oriente Médio. <i>Classica</i>, v. 32, n. 2, p. 119-138, 2019.</p> <p>KOCH-WESTENHOLZ, Ulla. <i>Mesopotamian astrology: an introduction to Babylonian and Assyrian celestial divination</i>. Copenhagen: Museum Tusulanum Press, 1995.</p> <p>LANDSBERGER, B.; WILSON, J. V. The fifth tablet of EnūmaEliš. <i>Journal of Near Eastern Studies</i>, v. 20, n. 3, p. 154-179, 1961.</p> <p>LÓPEZ-RUIZ, Carolina. How to start a cosmogony: on the poetics of the beginnings in Greece and Near East. <i>Journal of Ancient Near Eastern Religions</i>, v. 12, p. 30-48, 2012.</p> <p>MIEROOP, Mar van de. <i>Philosophy before the Greeks: The pursuit of truth in ancient Babylonia</i>. Princeton: Princeton University Press, 2015.</p> <p>MROZEK, Andrej; VOTTO, Silvano. The motif of the sleeping divinity. <i>Biblica</i>, v. 80, p. 415-419, 1999.</p> <p>OSHIMA, Takayoshi. "Let us sleep!": The Motif of Disturbing Resting Deities in Cuneiform Texts. In</p>
--	--	--	--	--	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



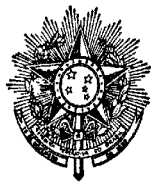
					<p>DIETRICH, Manfred, METZLER, Kai A., NEUMANN, Hans. <i>StudiaMesopotamica: JahrbuchfüraltorientalischeGeschichte und Kultur</i>. v. 1. Münster: Ugarit Verlag, 2014. p. 271-289.</p> <p>REDE, Marcelo. The image of violence and the violence of the image: War and ritual in Assyria (ninth-seventh centuries BCE). <i>Varia Historia</i>, v. 34, n. 64, p. 81-121, 2018.</p> <p>SERI, Andrea. Some notes on enūmaeliš. <i>Journal of the American Oriental Society</i>, v. 137, n. 4, p. 833-838, 2017.</p> <p>SERI, Andrea. The fifty names of Mārduq on Enūma Elis. <i>The Journal of the American Oriental Society</i>, v. 126, n. 1, p. 507-519.</p> <p>SERI, Andrea. The role of creation in Enūma Elis. <i>Journal of Ancient Near Eastern Religions</i>, v. 12, p. 4-29, 2012.</p> <p>SOMMER, Benjamin D. The Babylonian Akitu Festival: rectifying the king or renewing the cosmos? <i>Journal of the Ancient Near Eastern Society (JANES)</i>, v. 27, p. 81-95, 2000.</p> <p>SONIK, Karen. Bad king, false king, true king: Apsû and his heirs. <i>Journal of the American Oriental Society</i>, v. 128, n. 4, p. 737-743, 2008.</p> <p>SONIK, Karen. Gender Matters in Enūma Elis. In BEAL, Richard H.; HOLLOWAY, Steven W.; SCURLOCK, JoAnn (ed.). <i>In the Wake of TikvaFrymer-Kensky</i>. Piscataway: Gorgias Press, 2009. p. 85-101.</p> <p>SONIK, Karen. The Tablet of Destinies and the transmission of power in Enūmaeliš. In WILHEM, Gernot. <i>Organization, representation, and symbols of power in the Ancient Near East: Proceedings of the 54th Rencontre AssyriologiqueInternationale at Würzburg</i>. Winona Lake: Eisenbrauns, 2012. p. 387-396.</p> <p>TALON, Philippe. Enūma Elišand the transmission of Babylonian cosmology to the West. In WHITING, R. M. (ed.). <i>Mythology and mythologies: Methodological approaches to</i></p>
--	--	--	--	--	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



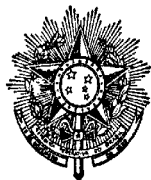
					<p>intercultural influences (Proceedings of the Second Annual Symposium of the Assyrian and Babylonian Intellectual Heritage Project). Helsinki: University of Helsinki Neo-Assyrian Text Corpus Project, 2001. p. 265-277.</p> <p>TALON, Philippe. Le premier episode de l'Enūmaeliš. In BRENT, M., TALON, P. (ed.). L'atelier de l'orfèvre: Mélanges offerts à Philippe Derchain. Leuven: LettresOrientales, 1992. p. 131-146.</p> <p>VOGELZANG, Marianna E. Patterns introducing direct speech in Akkadian literary texts. Journal of Cuneiform Studies, v. 42, n. 1, p. 50-70, 1990.</p> <p>WISNOM, Laura Selena. Intertextuality in Babylonian narrative poetry: Anzû, Enuma Elish, and Erra and Ishum. Oxford: University of Oxford, 2014. (tese)</p> <p>XIANG, Zairong. Below either/or: Rereading femininity and monstrosity inside Enūma Elis. Feminist Theology, v. 26, n. 2, p. 115-132, 2018.</p> <p>YINGLING, E. Odin. Give me back my idol: Investigating the dating of Enūma Elis. StudiaAntiqua, v. 9, n. 1, p. 33-38, 2011.</p>
PGL301	INTRODUÇÃO À LINGUISTICA APLICADA	60	4	Princípios acerca da linguística aplicada abarcando suas vertentes no campo teórico-metodológico; articulação da linguística aplicada com demais abordagens existentes no campo dos estudos da linguagem	<p>ABREU, Márcia; SCHAPOCHNIK, Nelson (orgs.). Cultura letrada no Brasil: objetos e práticas. Campinas, SP: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB); São Paulo: FAPESP, 2005. (Coleção Histórias de Leitura)</p> <p>CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO, S. M. (Orgs.) Transculturalidade, Linguagem e educação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.</p> <p>CELANI, M. A. A. Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. Revista Linguagem & Ensino, no 8, vol. 1, 2005, p. 101-122. Disponível em http://rle.ucpel.edu.br/index.php/rle/article/viewFile/198/165.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



					<p>FARACO, Carlos Alberto. Pesquisa aplicada em linguagem: alguns desafios para o novo milênio. DELTA. [online]. 2001, vol.17, p.01-09. Disponível na World Wide Web: <http://www.scielo.br></p> <p>GATTI, B. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. Cadernos de Pesquisa, n.119, 2003. 15p. http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=SO10015742003000200010.</p> <p>GRANIER, Danielle Marcelle. A jornada linguística do surdo da creche à universidade. In: KLEIMAN, Angela B.; CAVALCANTI Marilda C. (orgs.) Linguística aplicada: suas faces e interfaces. Campinas: Mercado de letras. 2007.</p> <p>KLEIMAN, A. B. (Org.). A formação do professor: perspectivas da linguística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras. 2001.</p> <p>MOITA Lopes, L. P. (Org.). Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>MORAN, J.M. O que é educação a distância. Texto publicado no site: http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm, 2002.</p> <p>PASCHOAL, M.S.Z.; CELANI, M.A.A. (orgs). Linguística Aplicada: da aplicação da Linguística à Linguística transdisciplinar. São Paulo: EDUC, 1992. 37-49.</p> <p>PENNYCOOK, Alastair. A linguística Aplicada dos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica. IN: SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, M.C.C. (orgs.) Linguística Aplicada e transdisciplinaridade: questões e Perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.</p>
--	--	--	--	--	---

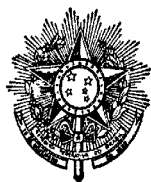


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

					<p>RAJAGOPALAN, Kanavillil. Repensar o papel da linguística aplicada. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (org.) Por uma linguística aplicada indisciplinar. SP: Parábola. 2016.</p> <p>ROJO, R. (org.). A prática de linguagem em sala de aula – praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras, (2000).</p> <p>SIGNORINI, Inês. A questão da língua legítima na sociedade democrática: um desafio para a linguística aplicada contemporânea. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (org.) Por uma linguística aplicada indisciplinar. SP: Parábola. 2016.</p> <p>SIGNORINI, I. (Org.) Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado de Letras, 2001.</p> <p>SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 1998.</p> <p>WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000</p>
PGL302	AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	60	4	Questões teóricas e metodológicas no estudo aquisição e aprendizagem de LE, apropriação da linguagem oral e escrita em diferentes contextos.	<p>BROWN, H. D. Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy. 2ndEdition. New York: Longman, 2001.</p> <p>ELLIS, R. Understanding Second Language Acquisition. 7th impr. OUP. 1991.</p> <p>KAIL, Michèle. Aquisição de linguagem. São Paulo: Parábola 2013.</p> <p>KUMARAVADIVELU, B. Understanding postmethod pedagogy. In: KUMARAVADIVELU, B. Beyond methods:</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



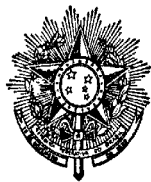
					macrostrategies for language teaching. Yale: Yale University Press, 2003. p. 21-42 LIGHTBOWN, P.; SPADA. N. How languages are learned (Chapter 2). Oxford: Oxford University Press, 2013. RICHARDS, Jack C. and RENANDYA, Willy A. Methodology in Language Teaching: An Anthology of Current Practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. Algumas reflexes sobre a abordagem comunicativa: o pós método e a prática docente. EntreLinguas, Araraquara, v.1, n.1, p.25-41, jan./jun. 2015 .
PGL303	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA	60	4	Discussão sobre concepções de formação de professores. Reflexão sobre saberes docentes, letramento docente e constituição identitária.	BAUMAN, Z. O mal estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. CORACINI, M. J. (organização). Identidade e discurso: (des)construindo subjetividades. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003. CORACINI, M. J. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade. Campinas: Mercado de Letras, 2007. CORACINI, M. J.; GHIRALDELO, C. M. (organização) Nas malhas do discurso. Memória, imaginário e subjetividade: formação de professores (línguas materna e estrangeira) leitura e escrita. Campinas: Pontes, 2011 COSTA, M. A. M. Do sentido da contingência à contingência da formação: um estudo discursivo sobre a formação de professores de inglês. 272f. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. ECKERT-HOFF, B. M. Escritura de si e identidade: o sujeito professor em formação. Campinas: FAPESP/ Mercado de Letras, 2008 GIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: Ed.Unesp, 1991.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



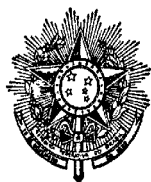
					HALL, S. Cultural identity and diáspora. In: RUTHERFORD, J. (Ed.). Identity. London: Lawrence and Wishart, 1990. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2006.
PGL304	LETRAMENTOS	60	4	Diferentes tipos de letramento e seus impactos nos meios escolares e não-escolares.	BAGNO, Marcos. Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola 2002. 245p. GOODY, J. Literacy in traditional societies. Cambridge: Cambridge University Press, 1975. 347p JORGE, G. M. S. As relações entre letramento escolar e não escolar: uma oportunidade de reflexão para a EJA. Anais do XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campinas, UNICAMP, 2012. Disponível em: < http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_s_template/upload_arquivos/acervo/docs/2423c.pdf > KLEIMAN, A. B. (org). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. KLEIMAN, A. Letramento na contemporaneidade. Bakhtiniana, São Paulo, n. 9, v. 2, p. 72-91, ago./dez. 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/bak/v9n2/a06v9n2.pdf > KLEIMAN, Angela B.; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (Orgs.). Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005. 271 p. (Coleção ideias sobre linguagem) LODI, Ana Claudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de; TESKE, Ottmar (Org.). Letramento e minorias. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. 163 p. MENDONÇA, M; BUNZEN, C. Letramentos em espaços educativos não escolares: os jovens, a leitura e a escrita. São Paulo: Ação Educativa, 2015. 112p. Disponível em:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



					<p><http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2016/10/letramentos_juventude.pdf> PEREIRA, Anderson de Carvalho. Letramento e reificação da escrita. São Paulo: Mercado de Letras [2011]. 160p. ROCHA, Scheila Nogueira da; CORREA, Hercules Toledo. Letramento digital e habilidades de leitura. Ouro Preto: UFOP/CEAD 2009. 31p ROJO, R. (org.). Alfabetização e letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1998. ROJO, Roxane Helena R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola 2009. 127 p. ((Estratégias de ensino ; 13)). ISBN 9788588456983 (broch.). SOARES, M. Alfabetização e letramento. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008. SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 25, Apr. 2004. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Ceale/ Autêntica, 1998. STREET, Brian V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, [2015]. 238 p. WAJSKOP, G. Os impactos de um programa de letramento contextualizado nas práticas iniciais da docência na formação de professores em um curso de pedagogia. Anais do XII EDUCERE – Congresso Nacional de Educação. São Paulo: PUCSP, 2015. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16449_10086.pdf></p>
PGL305	AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA	60	4	Questões teóricas e metodológicas no estudo aquisição e aprendizagem de LM, apropriação da linguagem oral e escrita, interface com outros campos cognitivos.	ALMEIDA FILHO, J.C.P - Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 3.ed. Campinas: Pontes, 2002. BARBARA, L.; RAMOS, R. C. G. (org.) Reflexões e ações no ensino- aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003. Coleção As Faces da Linguística Aplicada. BROWN

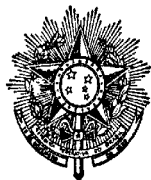


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

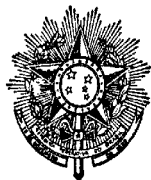
					<p>CEZARIO, M.M.; MARTELOTTA, M.E. Aquisição da linguagem. In: MARTELOTTA, M.E. (Org.) Manual de Linguística. SP: Contexto, 2008, pág. 207-216;</p> <p>GROLLA, E; SILVA, M.C. F. Para conhecer. Aquisição da linguagem. SP: Contexto, 2014;</p> <p>KAIL, M. Aquisição de linguagem. SP: Parábola, 2014;</p> <p>LOPES, L. P. Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos ensino/ aprendizagem de línguas. 5ªed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.</p> <p>LORENZETTI NETO, H. Leitura, gênero e juízo: linguagem e “deve ser” em seqüências de atividades didáticas. In: SIGNORINI, I. (Org.). Gêneros catalisadores: letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006. p.143-173.</p> <p>REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, I. (Org.). Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Trad. Silvana Serrani. Campinas: Mercado de Letras, FAEP/ FAPESP, 1998, p.213-230.</p> <p>SANTOS, R. A aquisição da linguagem. In: FIORIN, J.L. (org.) Introdução à Linguística: I objetos teóricos. SP: Contexto, 2002.</p> <p>SCARPA, E. M. Aquisição de linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. (Orgs.) Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001 v.2, p. 203-232.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Tradução de Jéferson Luís Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p>
PGL306	TÓPICOS EM LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUAS	60	4	Princípios teóricos que regem o processo de ensino/aprendizagem da língua estrangeira e materna; bases teóricas para o	<p>BROWN, J.D.; RODGERS, T.S. Doing second language research. Oxford: Oxford University Press, 2002.</p> <p>CELANI, M.A.A. Questões de ética na pesquisa em linguística aplicada. Revista</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



				desenvolvimento tanto do ensino quanto da pesquisa.	Linguagem & Ensino. V.8n.1, p.101-122. 2005. DUTRA, A.F. O processo reflexivo-colaborativo na formação inicial de professores de português língua estrangeira. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. (Tese, Doutorado em Letras – Linguística Aplicada-Ensino / Aprendizagem de Línguas Estrangeiras) GERVAI, Solange Maria Sanches. Reflexões sobre o ensino de língua estrangeira na escola pública brasileira. Revista Intercâmbio, v. XXXVII: 184-194, 2018. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X In: https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/viewFile/36661/25011 GIDDENS, A. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. LIBÂNEO, J. C. Sistema de ensino, escola, sala de aula: onde se produz a qualidade das aprendizagens? In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Org.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez Editora, pp. 70-125, 2006. MARCELINO, Raquel Gomes. A proficiência do professor de inglês como LE: os documentos oficiais brasileiros e a especificidade da proficiência do professor. Caletrosópio. Ouro Preto, v.8,n.2, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufop.br:8082/pp/index.php/caletrosopio/article/view/4583TPesqui NININ, M. O. G. Pesquisa e formação na perspectiva críticocolaborativa. In MAGALHÃES, M. C. C. e FIDALGO, S. S. (org.). Questões de método e de linguagem na formação docente. Campinas, SP: Mercado das Letras. 2011. PAIVA, V.L.M. O manual de pesquisa em estudos linguísticos. Parábola. 2019
--	--	--	--	---	--

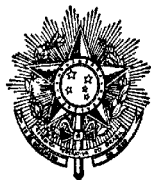


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

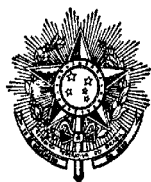
					<p>PARISOTTO, A.L.V.; RINALDI, R.P. Ensino de língua materna: dificuldades e necessidades formativas apontadas por professores na Educação Fundamental. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 60, p. 261-276, abr./jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/er/n60/1984-0411-er-60-00261.pdf</p> <p>PESSOA, R.R.P.; HOELZLE, M.J. Ensino de línguas como palco de política linguística: mobilização de repertórios sobre gênero. Trabalho de Linguística Aplicada. Campinas, n(56.3): 781-800, set./dez. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tla/v56n3/2175-764X-tla-56-03-00781.pdf</p> <p>RAJAGOPALAN, K. (2011). A norma linguística do ponto de vista da política linguística. In: LAGARES, X. C.; BAGNO, M. (Org.). Políticas da norma e conflitos linguísticos. São Paulo: Parábola Editorial, pp. 121-128.</p> <p>ROJO, R. H. R. Pedagogia dos Multiletramentos. Diversidade cultural e linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R. & MOURA, E. (Orgs). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p> <p>SCHMITZ, J. R. Dialogando com um professor de língua inglesa sobre a carreira docente e a escola pública. In: Diógenes Cândido de Lima (Org.). Inglês em escolas públicas não funciona. São Paulo, S.P.: Parábola Editorial, 2011.</p> <p>SIGNORINI, I. e CAVALCANTI, M. C. Língua, linguagem e mediação Tecnológica. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas: IEL Unicamp, Jul/Dez 2010. Vol 49(2): 511-524.</p> <p>SIQUEIRA, S. (2010). O papel do professor na desconstrução do “mundo plástico” do livro</p>
--	--	--	--	--	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



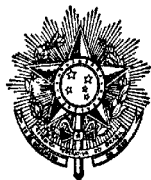
					didático de LE. In: ASSIS-PETERSON, A. A. de; BARROS, S. M. (Org.). Formação crítica de professores de línguas: desejos e possibilidades. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, pp. 225-253
PGL307	TÓPICOS EM LINGUAGEM, IDENTIDADES E CULTURA	60	4	Linguagem em contextos diferenciados e multidiversificados. Políticas linguísticas e configurações identitárias. Discurso e alteridade. Cultura em contextos complexos.	BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico o que é como se faz. São Paulo: Loyola, 1999. BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. BORTONI-RICARDO, Stella Maris 1945. Nós chegemu na escola, e agora? Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. CHAUÍ, M. A linguagem. In: _____. Convite à filosofia. 13 ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 136-151. EAGLETON, T. A ideia de cultura. São Paulo: Ed. Unesp, 2005. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. _____. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001a. _____. Ação cultural para a liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001b. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 9 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. MOITA LOPES Luiz Paulo da. Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002. RAJAGOPALAN, Kanavillil. O conceito de Identidade em lingüística: é chegada a hora de uma consideração radical? In: SIGNORINI, Inês (Org.). Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicada.: São Paulo: Mercado de Letras, 1998 SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e Diferença: a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



					perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.
PGL308	TÓPICOS EM ESTUDOS DOS MULTILETRAMENTOS NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS	60	4	Abordagem de tópicos específicos no campo dos estudos dos multiletramentos, da multiplicidade de linguagens, multimodalidade, gêneros digitais, midiáticos, práticas discursivas, tecnologias e suas implicações para o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras	CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. A tale of differences: comparing the traditions, perspectives and educational goals of critical reading and critical literacy. Reading Online, v. 4, n. 9, Apr. 2001. Disponível em: http://www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=cervetti/index.html . Acesso em: 02/02/2015. COPE, B.; KALANTZIS, M. Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000. JENKINS, H. Confronting the challenges of participatory culture: media education for the 21st century. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2009. KALANTZIS, M.; COPE, B. Literacies. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. 464 p. KRESS, G. Literacy in the new media age. London: Routledge, 2003. KUMARAVADIVELU, B. Cultural globalization and language education. New Haven, CT: Yale University Press, 2008. p. xiii + 272. LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. New literacies: everyday practices and classroom learning. 2. ed. Glasgow and London: Open University Press, 2006. p. 7-62. LANKSHEAR, C.; SNYDER, I.; GREEN, B. Teachers and technoliteracy: managing literacy, technology and learning in schools. Sydney: Allen & Unwin, 2000. p. 23-47. LUKE, A. Two takes on the critical. In: NORTON, B.; TOOHEY, K. (Ed.). Critical pedagogies and language learning. New York: Cambridge University Press, 2004. p. 21-29. LEE, C. From disrupting the commonplace to taking action in literacy education. Journal of Thought, v. 47, n. 2, p. 6-18, 2012. LEWINSON, M. et al. Taking on critical literacy: the journey of newcomers and novices. Language Arts, v. 79, n. 5, p.

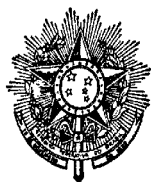


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



Universidade Federal
de Ouro Preto

					<p>382-392, 2002. MATTOS, A. M. A.; VALÉRIO, K. M. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 10, n. 1, p. 135-158, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-63982010000100008&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 05/06/ 2015. OLIVEIRA, S. B. ; SÓL, V. S. A. (Orgs). Multiletramentos no ensino de inglês: experiências da escola regular contemporânea. Ouro Preto: Instituto Federal de Minas Gerais, 2016. 218p.,p. 215-233. ROJO, R. Escola conectada: os multiletramentos e as TICS. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. SOUSA, R. M. R. Q. de. Multiletramentos em aulas de língua inglesa no ensino público: transposições e desafios. 2011. 192f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. STREET, B. Perspectivas interculturais sobre o letramento. Revista de Filologia e Linguística Portuguesa da Universidade de São Paulo, n. 8, p. 465-488, 2007. STREET, B. V. Literacy in theory and practice. Cambridge: Cambridge University Press, 1984. p. 19-43. VAN SLUYS, K. What if and why?: literacy invitations for multilingual classrooms. Portsmouth, NH: Heinemann, 2005.</p>
PGL309	TÓPICOS DE PESQUISA EM LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	60	4	Introdução geral à Teoria Linguística e seu emprego na Análise de Dados Linguísticos por meio da Linguística Sistêmico-Funcional. Aplicação de conceitos fundamentais da Teoria Linguística	<p>BUNGE, M. Philosophy of Science: From Problem to Theory, Vol. 1. Transaction Publishers, 1998. 2. CATFORD, J. A linguistic theory of translation: an essay in applied linguistics. London: Oxford Univ., 1965. 103p. 3. HALLIDAY, M. A. K. On grammar. London: Continuum,</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



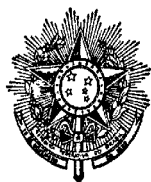
				na pesquisa de descrição das línguas, ensino e multilinguismo.	2002. 4. HALLIDAY, M. A. K; McINTOSH, A.; STREVEN, P. The linguistic sciences and language teaching. London: Longmans, 1964. 5. LEMKE, J. Discourse, Dynamics, and Social Change. Cultural Dynamics, v.6, n. 1, p. 243-275, 1993. 6. MALINOWSKI, B. A functional theory of Culture. 1945. 7. MARTIN, J. Systemic functional grammar: a next step into the theory – axial relations. Beijing: Higher Education Press, 2013. 8. MARTIN, J.; MATTHIESSEN, C. Systemic typology and topology. In: CHRISTIE, F. (Ed.) Literacy in Social Processes: papers from the inaugural Australian Systemic Linguistics Conference. Darwin: Centre for Studies in Language in Education, Northern Territory University. 1991. 345-383. 9. MATTHIESSEN, C. Descriptive motifs and generalizations. In: CAFFAREL, A.; MARTIN, J.; MATTHIESSEN, C. (Eds.), Language typology: a functional perspective. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2004. 10. ROSE, D. The Western Desert Code. PhD Dissertation. University of Sydney, 1999. 11. SAUSSURE, F. Course in General Linguistics. 12. WHORF, B. Language, thought, and reality. Cambridge: MIT, 1987.
PGL310	LITERATURA E EDUCAÇÃO	60	4	Interface entre os campos da literatura e da educação e seus atravessamentos ideológicos e econômicos. História das práticas de leitura literária. Formação do leitor:	BARTHES, Roland. A aula. São Paulo: Cultrix, 1980. BOSI, Alfredo. et alli. Leitura de Poesia. São Paulo: Ática, 1996. BOSI, Viviana; CAMPOS, Cláudia Arruda; HOSSNE, Andreia Saad; RABELLO, Ivone Daré (orgs). Ficções: leitores e leituras. São Paulo, Ateliê, 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



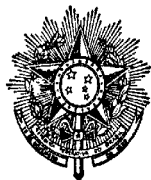
				<p>aspectos teóricos e práticos da educação literária. Literatura e espaços escolares: metodologias de ensino, políticas públicas, currículos e materiais didáticos. A experiência literária na sociedade contemporânea.</p>	<p>BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. São paulo: Edusp: Porto Alegre, RS: Zouk, 2008. CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. São Paulo, Companhia das Letras, 1993. CANDIDO, Antonio. Na Sala de Aula. Caderno de Análise Literária. São Paulo: Ática, 1985. CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. Vários Escritos. São Paulo: Duas cidades, 1995. CEIA, Carlos. O que é ser professor de literatura. Lisboa: Colibri, 2002. CHARTIER, Roger; CAVALLO, Guglielmo (orgs.). História da leitura no mundo ocidental. São Paulo: Ática, 1998. COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1982. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. FRYE, Northrop. A imaginação educada. Campinas, SP, 2007. JOUVE, Vincent. Por que estudar literatura? São Paulo: Parábola, 2012. LAJOLO, Marisa. Literatura: ontem, hoje, amanhã. São Paulo: Editora Unesp, 2018. LEAHY-DIOS, Ciana. Educação literária como metáfora social. São Paulo: Martins Fontes, 2004. LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artístico. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto. 2 ed. São paulo: Martins Fontes, 2001. MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. MOISÉS, Carlos Felipe. Poesia não é difícil. São Paulo:</p>
--	--	--	--	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



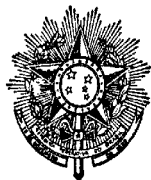
					<p>Editora Biruta, 2012. ORLANDI, Eni Puccinelli (org.). A leitura e os leitores. Campinas, SP: Pontes, 1998. PERISSÉ, Gabriel. Literatura e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. PERRONE-MOISÉS, Leila. Literatura para todos. In: Literatura e Sociedade. Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada - USP. N. 9. São Paulo: USP, 2006. PETIT, Michèle. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2008. PINHEIRO, Alexandra Santos; RAMOS, Flávia Brochetto (orgs.). Literatura e formação continuada de professores: desafios da prática educativa. RIBEIRO, Ana Elisa. Livro: edição, tecnologias no século XXI. Belo Horizonte: Moinhos:Contafios, 2018. SAPIRO, Gisèle. Sociologia da literatura. Belo Horizonte: Moinhos: Contafios, 2019. SODRÉ, Muniz. Best-seller: a literatura de mercado. 2 ed. São Paulo: Ática, 1988. THOMPSON, John B. Mercadores de cultura: o mercado editorial no século XXI. São Paulo: Unesp, 2013. TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. 10 ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2020. ZILBERMAN, Regina. Fim do livro, fim dos leitores? São Paulo: Editora SENAC, 2001.</p>
PGL311	LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS	60	4	Concepções, princípios e procedimentos que norteiam pesquisas em língua e em linguagem, de natureza aplicada.	<p>CAVALCANTI, M. C.; MAHER, T. M. (Orgs.). Multilingual Brazil: language resources, identities and ideologies in a globalized world. Routledge, 2018.</p> <p>FREIRE, P. A importância do ato de Ler. São Paulo: Cortez, 1982.</p> <p>GEE, J. Social linguistics and literacies: ideology in discourses. Routledge, 2014.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



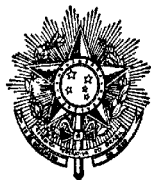
					<p>hooks, b. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. Trad. Marcelo Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2020.</p> <p>JORDÃO, C. M. (Org.). A Linguística Aplicada no Brasil: rumos e passagens. Campinas/SP: Pontes Editores, 2016.</p> <p>LOPES, L. P. M. (Org.). O português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico. Parábola, 2013.</p> <p>MACIEL, R. F.; TILIO, R.; JESUS, D. M.; BARROS, A. E. C. (Orgs.). Linguística aplicada para além das fronteiras. Campinas/SP: Pontes Editores, 2018.</p> <p>MCKINLEY, J.; ROSE, H. (Orgs.). The routledge handbook of research methods in applied linguistics. Routledge, 2020.</p> <p>POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Trad. Ana Cristina Nasser. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SOUSA SANTOS, B.; MENESES M. P. (Orgs). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, p. 31-83, 2010.</p> <p>SILVA, W. R. (Org.). Contribuições sociais da Linguística Aplicada: uma homenagem a Inês Signorini. Campinas/SP: Pontes Editores, 2021.</p> <p>SZUNDY, P. T. C.; TILIO, R.; MELO, G. C. V. (Org.) Inovações e desafios epistemológicos em linguística aplicada: perspectivas sul-americanas. Campinas: Pontes Editores, 2019.</p> <p>TAKAKI, N.H.; MACIEL, R. F. (Orgs.) Letramentos em</p>
--	--	--	--	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



					terra de Paulo Freire. Campinas, SP: Pontes Editores, 3ª Ed. 2017.
PGL400	TRADUÇÃO, INTERPRETAÇÃO E LÍNGUAS DE SINAIS	15	1	Tradução e interpretação: características, aspectos distintos e híbridos. Tradução, interpretação e modalidade de uso da língua. Tradução, interpretação e modalidade de linguagem.	<p>ALVES, F., PAGURA, R. The interface between written translation and simultaneous interpretation: instances of cognitive management with a special focus on the memory issue. Proceedings of the XVI World Congress of the International Federation of Translators: Ideas for a New Century. Vancouver: University of British Columbia, (2002): 73-80.</p> <p>COSTELLO, B. D. N. Language and modality: Effects of the use of space in the agreement system of Lengua de Signos Española (Spanish Sign Language). 393f. Tese de Doutorado. University of Amsterdam and University of the Basque Country. 2015.</p> <p>GILE, D. Translation Research versus Interpreting Research: Kinship, Differences and Prospects for Partnership. SCHÄFFNER, C. (Ed.). Translation Research and Interpreting Research: Traditions, Gaps and Synergies. Clevedon, Buffalo and Toronto: Multilingual Matters LTD, 2004, p. 10-35.</p> <p>HURTADO ALBIR, A. Traducción y Traductología: introducción a la Traductología. 8. ed. Madrid: Ediciones Cátedra, 2016.</p> <p>JAKOBSON, R. Os aspectos linguísticos da tradução. In: JAKOBSON, R. Linguística e comunicação. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2003.</p> <p>KLIMA, E.; BELLUGI, U. The Signs of Language. Cambridge: Harvard University Press, 1979.</p> <p>LOURENÇO, G. Investigando a produção de construções de</p>

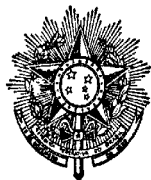


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

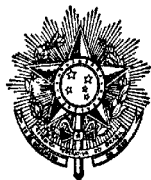
					<p>interface sintático gestual na interpretação simultânea intermodal. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 319-353, out. 2015.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Oralidade e Escrita. Signótica, 9, 1997, p 119-145.</p> <p>MEIER, R. P; CORMIER, K.; QUINTO-POZOS, D. Modality and structure in signed and spoken languages. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.</p> <p>NICODEMUS, B.; EMMOREY, K. Direction asymmetries in spoken and signed language interpreting. Bilingualism: Language and Cognition, 16 (3), 2013, p. 624-636.</p> <p>PADDEN, C. A. Simultaneous Interpreting across modalities. Interpreting. n. 5, v. 2, 2000/01, p. 169-185.</p> <p>PAGURA, R. J. A Interpretação de Conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. DELTA, v.19, 2003, p. 209-236.</p> <p>PAGURA, R. J. Tradução & Interpretação. In: AMORIM, L. M., RODRIGUES, C. C., STUPIELLO, E. N. A. (Ed.). Tradução &: perspectivas teóricas e práticas. São Paulo: Unesp Digital, 2015. p. 183-207.</p> <p>PELUSO, L. Traducción entre español escrito y lengua de señas uruguayana videograbada: un nuevo desafío. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 479-504, out. 2015.</p> <p>PIRES PEREIRA, M. C. Reflexões sobre a tipologia da interpretação de línguas de sinais. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 35, n. 2, 2015, p. 46- 77.</p> <p>PÖCHHACKER, F. Introducing interpreting studies.</p>
--	--	--	--	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



					<p>London: Routledge, 2004.</p> <p>QUADROS, R. M. Efeitos de Modalidade de Língua: as Línguas de Sinais. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v. 7, n. 2, p. 168-178, jun. 2006. Disponível em: Acesso em: 15 dez. 2016.</p> <p>QUADROS, R. M.; SOUZA, S. X. Aspectos da tradução/encenação na Língua de Sinais Brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de Letras-Libras. In: QUADROS, R. M. de. (Org). Estudos Surdos III. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara-Azul, 2008: 168-207.</p> <p>QUADROS, R. SEGALA, R. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras oral. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 35, n. 2, 2015, p. 354-386.</p> <p>RODRIGUES, C. H. A interpretação para a Língua de Sinais Brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2013.</p> <p>RODRIGUES, C. H. Translation and Signed Language: highlighting the visual-gestural modality. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 38, n. 2, p. 294-319, maio 2018.</p> <p>RODRIGUES, C. H. Competência em Tradução e Línguas de Sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 51, p. 287-318, 2018.</p> <p>RODRIGUES, C. H. Interpretação simultânea intermodal: sobreposição, performance corporal-visual e direcionalidade inversa. Revista da ANPOLL, v. 1, p. 129, 2018.</p>
--	--	--	--	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM



					<p>SCHÄFFNER, C. (ed.) Translation Research and Interpreting Research: Traditions, Gaps and Synergies. Clevedon, Buffalo and Toronto: Multilingual Matters, 2004.</p> <p>SCHLEDER RIGO, N. Tradução de libras para português de textos acadêmicos: considerações sobre a prática. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 458- 478, out. 2015.</p> <p>VENUTI, L. (Ed.). The translation studies reader. London and New York: Routledge, 2000.</p> <p>WURM, S. Translation across Modalities: The Practice of Translating Written Text into Recorded Signed Language. An Ethnographic Case Study. 2010. PhD Thesis (Doctor of Philosophy) – Heriot-Watt University, Department of Languages and Intercultural Studies. 2010.</p>
--	--	--	--	--	--